ANNO XXXIX. NUMERO 126. — QUARTA FEIRA 3 DE JUNHO DE 1863.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DAS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todas as estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
2 Lua cheia as 8 horas, 4 m. e 32 s. da t.
8 Quarto ming. as 10 h. 26 m. e 56 s. da m.
16 Lua nova aos 11 m. e 8 s. da m.
24 Quarto cresc. as 7 horas, 6 m. e 1 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; de Caxangá e Varzea ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
1. Segunda. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Terça. Ss. Marcelino presb e Pedro exorcista.
3. Quarta. Ss. Pergentino e Laurentino.
4. Quinta. ✠ A festa do Corpo de Deus.
5. Sexta. S. Pacifico f.; Nicecio e Appolonio.
6. Sabbado. S. Norberto b.; S. Eustorgio b.
7. Dom. S. Roberto ab.; S. Licerião.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de maio de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Visto que segundo V. Exc. informou em seu officio n. 975 de 29 do corrente, o paisano João Francisco Borges está nas circumstancias de substituir ao soldado do 2º batalhão de infantaria José Francisco Amazonas, póde V. Exc. mandar dar baixa a este aceitando em seu lugar o mesmo paisano.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar dar baixa do serviço ao soldado do 9º batalhão de infantaria Antonio Gomes Benicio, aceitando em seu lugar o paisano Manoel João Carneiro, que elle offereceu para servir o tempo complementar, visto que está o mesmo paisano nas condições legaes, como V. Exc. declarou em sua informação n. 982 de 29 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, para que uma praça montada de cavallaria seja posta a disposição do alferes Manoel Germano de Miranda, que vai a serviço á villa do Buique.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. suas ordens para que no dia em que houver vapor para os portos do sul ao Dr. chefe de policia se apresentem duas praças, afim de escoltarem um preso até a provincia do Rio de Janeiro.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Respondo ao officio de V. S. n. 444 de 16 de março ultimo, dizendo-lhe que approvo o expediente, que tomou o subdelegado do segundo districto da freguezia da Boa-Vista de alugar uma casa pela quantia de 5$000 rs. mensaes para quartel da guarda da encruzilhada de Belém, bem como a despeza com luz e agua para a mesma, cumprindo que opportunamente se envie conta de tudo para o respectivo pagamento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando do officio do brigadeiro commandante das armas de 28 do corrente, sob n. 971, haver o director do hospital militar approvado a nomeação, que a 27 do corrente fez o almoxarife do mesmo hospital na fórma do disposto no art. 163 do regulamento de 25 de novembro de 1844, de João Carlos dos Santos para exercer interinamente o lugar de fiel da roupa e utensis a cargo do estabelecimento durante o impedimento de molestia ao porteiro, que foi substituido pelo respectivo ajudante, que exercia tambem aquelle emprego, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que solicitou no incluso requerimento o 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra, recommendo á V. S., que mande pagar-lhe pelo ministerio da guerra os seus vencimentos militares, desde o 1º até 29 de janeiro ultimo, e o seu soldo a contar do citado dia 29 daquelle mez até hontem, tempo em que esteve incumbido do tratamento dos desvalidos, atacados do cholera-morbus no centro da provincia, e bem assim pelo do imperio além dos vencimentos que deixar de perceber pelo da guerra uma gratificação de 20$000 diarios durante esse tempo, como paga de seus serviços prestados no desempenho dessa commissão em prol dos mesmos desvalidos.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio da fazenda de 4 de abril, que por decreto do 1º daquelle mez fôra nomeado para inspector da alfandega desta provincia, o da do Pará, bacharel Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, assim o declaro á V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem competir, recommendando lhe ao mesmo tempo, que de conformidade com o disposto na ultima parte do citado aviso mande abonar ao predito bacharel, depois de entrar em exercicio, a ajuda de custo, que lhe competir, em vista das instrucções do 1º de março de 1861, para a despezas de primeiro estabelecimento.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que com aviso do ministerio da fazenda de 13 do corrente, me foi remettida a portaria de nomeação de 3º escripturario da thesouraria de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Thomaz José Meira, para igual emprego nessa repartição.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o Dr. chefe de policia em officio de hontem, sob n. 848, a quantia de 116$600, dispendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Cimbres, nos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro proximo findo, como se vê da inclusa conta.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, sob n. 978, recommendo á V. S., que mande indemnisar o 2º batalhão de infantaria da quantia de 7$560, dispendida com o fornecimento de etape, nos dias 24, 25 e 26 do corrente mez, aos sentenciados constantes da relação junta por copia, os quaes tendo vindo do presidio de Fernando no vapor *Persinunga*, foram depositados no quartel do Hospicio, durante aquelles dias.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., nos termos da sua informação de hontem, sob n. 230, a mandar pagar ao ex delegado do termo do Buique, capitão José de Cerqueira Lima, ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 30$600, despendida em caminho com o fornecimento a nove criminosos, que vieram daquelle termo, como se vê dos documentos, que devolvo cobertos com officio do Dr. chefe de policia datado de 28 do corrente e sob n. 683.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—A V. S. será apresentado o recruta de marinha Adão da Silva Malta, para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe da policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Deferindo o requerimento do carpinteiro José Antonio Pereira, que findou o tempo porque se contratou servir nesse arsenal, como V. S. declarou em sua informação, n. 521, de 29 do corrente e autoriso a promover o regresso do supplicante para o reino de Portugal nos termos do respectivo contrato.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para o norte o vapor *Principe de Joinville* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereram os capitães reformados da antiga guarda nacional Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos, resolve reforma-los no mesmo posto na conformidade da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, por estarem comprehendidos na disposição do aviso da repartição de justiça de 11 de dezembro de 1854.

Dita.—O presidente da provincia para completar as listas de supplentes do juiz municipal e orphãos do termo do Cabo com excepção da vaga deixada pelo bacharel Ignacio de Barros Barreto que pedio a sua exoneração resolve nomear os bachareis João Gonzaga Bezeller, Maximiano Francisco de Aguiar Montarroyos e Jesuino Lopes de Miranda por terem o 4º, 5º e 6º delles o bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, José de Moraes Gomes Ferreira, e José da Silva Cysneiro, deixando de prestar juramento no prazo para isso designado; e marco o de 2 mezes aos nomeados para o prestarem, ficando a referida lista nos termos do § 3º do decreto n. 2,012 de 4 de novembro de 1857 organisada pelo modo seguinte:

1.º—Bacharel Luiz Felippe de Souza Leão.
2.º—Manoel Netto de Souza Bandeira.
3.º—João Gonzaga Basellar.
4.º—Maximiano Francisco de Aguiar Montarroyos.
5.º—Jesuino Lopes de Miranda.
6.º—Vago.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem transportar em lugar destinado á passageiro de estado até a Parahiba, no vapor *Princeza de Joinville*, a Thomaz José Meira, 3º escripturario da thesouraria de fazenda desta provincia.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder um mez de licença com vencimentos ao 3º escripturario da thesouraria de fazenda desta provincia, Thomaz José Meira para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 839 de 28 do corrente e a bem do serviço publico, resolve demittir a Francisco Antonio de Barros e Silva dos cargos de 1º supplente do delegado do termo da Escada, e de subdelegado do districto de Aripibú 2º da freguezia daquelle nome, e nomea:

Supplentes de delegado do referido termo.
1º Coronel Antonio Feijó de Mello.
2º Capitão José Pereira de Araujo.
Subdelegado do districto de Aripibú.
Antonio dos Santos Pontual.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Ernesto de Aquino Fonseca, resolve prorogar por dous o prazo de tres mezes, que lhe foi concedido para apresentar a sua carta de juiz de orphãos do termo desta capital.

Expediente do secretario do governo

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. Exc. em resposta ao seu officio de 29 do corrente, sob n. 976, que nesta data se mandou fornecer pelo arsenal de guerra os objectos constantes do pedido, que veio annexo ao seu citado officio.

Despachos do dia 30 de maio.

Requerimentos.

Antonio Gonçalves de Oliveira.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bernardo Vieira de Mello.—A' vista da informação não tem lugar.

Capitão Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.—Passe portaria reformando o supplicante no mesmo posto.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Dirija-se ao Sr. commandante superior interino da guarda nacional deste municipio, a quem se expede ordem no sentido que requer.

Ignacio, africano livre.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Joaquim de Lima.—Declare o supplicante qual o nome com que o seu escravo assentou praça no 2º batalhão de infantaria.

José Domingos Codeceira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.—Passe portaria reformando o supplicante no mesmo posto.

Jorge Avelino do Nascimento.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará.

Belém, 25 *de maio de* 1863.

Antes de entrar na narrativa das noticias desta provincia do Pará, cumpro com a promessa de referir-lhe o que tem occorrido na do Amazonas desde a minha ultima correspondencia.

O vapor *Belém* aqui chegado a 13 do corrente, trouxe-no datas até 8 do mesmo mez.

Tudo pela dita provincia, ficava em paz e tranquilidade, continuando a funccionar a assembléa provincial.

Em consequencia da divergencia notavel que reinava entre os differentes membros da assembléa provincial, era presumivel que a presidencia ficaria sem lei do orçamento, vindo a presidencia a lutar com esta grave difficuldade, e a provincia privada dos recursos para o melhoramento de suas urgentes necessidades.

Havia enthusiasmo em toda a provincia em referencia ás manifestações contra as violencias britannicas pelos successos do Rio de Janeiro.

A camara municipal de Villa-Bella da Imperatriz tinha dirigido uma congratulação ao presidente, o Sr. Dr. Sinval Odorico de Moura, pela sua nomeação para o Amazonas.

O *Inca*, vapor da Companhia do Amazonas, havia entrado em Manáos a 22 de abril, procedente da fronteira e portos intermedios.

Em Tabatinga, ultimo extremo, se achava o nosso coronel João Wilkins de Mattos, precedente de Loreto no Perú, afim de confeccionar com o commandante desses lugares sobre negocios relativos á segurança do nosso territorio e mais misteres de que se acha encarregado. Em todos os pontos de escala e portos do Solimões nada havia digno de menção, assim como era satisfatorio o estado sanitario.

O mesmo vapor trouxe noticias da republica peruana, alcançando as de Lima a 23 de janeiro, de Moyobamba a 3 de março e de Loreto a 16 do mez findo.

« O governador e commandante militar da fronteira de Loreto fôra exonerado desse cargo, e teve ordem de partir incontinente para Moyobamba, onde tem de responder a uns processos que lhe tinham sido instaurados.

« O Sr. José Felix Manrique, governador de Pebas, foi nomeado para substitui-lo interinamente, havendo chegado a Loreto, sem ser esperado.

« Era esperado em Moyobamba o novo prefeito, coronel D. Manoel Gonzales Mugaburu'.

« O seu antecessor, coronel graduado D. Carlos T. Stevenson, « soffria opposição da maior parte da população de Moyobamba, pela falta de tino e de justiça que caracterisam sua administração. »

« O contra almirante Mariategui, chefe da demarcação de limites por parte do Perú, havia chegado a Lima a 17 de janeiro ultimo.

« No dia 22 de janeiro fôra dada execução ao decreto de 15 de dezembro do anno passado, dissolvendo effectivamente o primeiro batalhão de marinha que fazia a guarnição de Moyobamba. Está, pois, a provincia litoral de Loreto sem uma praça de linha.

« Tinham sido supprimidas as commandancias geraes e as militares da republica, em virtude de um decreto do presidente San-Roman, preexistindo sómente os commandos militares ao norte e ao sul da republica.»

Em Lima, continuava a trocar-se notas entre o ministro das relações exteriores e a legação deste imperio, tendente á questão dos vapores peruanos e a subvenção da Companhia do Amazonas.

Em Moyobamba o Sr. Maza, que foi prefeito da provincia de Loreto, creou um jornal denominado *El Democratas de Maynas*, que se occupa especialmente daquellas duas questões suscitadas entre o Brasil e o Perú'.

Extinguio-se por um decreto, o estado-maior general e as auditorias do exercito peruano, ficando este reduzido a menos da metade do numero a que se achava elevado.

A noticia da conducção do vapor *Morona* a reboque da cidade de Manáos para este porto, pela esquadrilha do commandante Parcker, tem causado bastante excitação na republica, e dado motivo para que alguns peruanos desasisados hajam praticado actos proprios de homens semi-barbaros.

Consta mesmo que alguns governadores de districtos tem escripto cartas aos seus subordinados, recommendando toda a classe de perseguição a estrangeiros, com particularidade aos epiceros brasileiros!

Em Moyobamba estavam os brasileiros alli residentes ameaçados de soffrerem represalias pelos acontecimentos do *Morona*.

Em Pebas consta ter sido um nosso concidadão de nome Manoel Reimundo, preso, e posto um tronco ao pescoço!!

Passando ás novidades propriamente desta provincia, nada ha occorrido de importante em referencia ao socego e salubridade publica que são inalteraveis.

De politica, o mais importante é ter o *Jornal do Pará* rompido opposição directa ao chefe de policia interino Dr. Danim, pelas nomeações ultimamente feitas para varios cargos policiaes.

Embora este jornal queira com boas palavras resvallar a opposição á presidencia, ella se manifesta, ainda que cautelosamente, por quanto se a opposição é rasoavel e justificada (a admittir-se) sem duvida toca á presidencia, cujas nomeações policiaes são de sua attribuição, sob proposta da policia.

Motivos mui justificaveis levaram o novo chefe a proceder á algumas mudanças, no pessoal dos seus delegados e subdelegados; esses motivos tem sido convenientemente apreciados pela imprensa que defende o governo.

Não será o Dr. Danim que ha de fazer uma transformação politica na provincia, mais alto está quem governa, e por conseguinte o que tem succedido é de se ó:do e com pleno conhecimento da presidencia, á bem do serviço publico.

Para lhe mostrar a causa de semelhante opposição, aqui transcrevo um artigo do *Diario do Grão-Pará*, pelo qual se desfazem as queixas e opposições do *Jornal do Pará*, ácerca da demissão de um subdelegado desta capital, que como se vê estava em manifesta e decidida contradicção ás ordens e determinações de seu superior, e muito cavaco deu com a palavra «rebeldes», que este empregára para estranhar o seu procedimento e opposição no que lhe recommendava a bem da «fiel observancia» das obrigações policiaes.

« As censuras feitas ao Dr. Danim são duas, diz o *Diario do Grão-Pará*, a primeira por propor o Sr. A. H. de F. Gaio para subdelegado de Bemfica, preferindo-o assim ao Sr. capitão Barata, ambos aliás liberaes; a segunda por ter proposto a demissão do Sr. Antonio José Alvares Bentes do cargo de subdelegado de primeiro districto desta capital.

« Ambas as censuras são immerecidas.

« Pelo que toca á nomeação de subdelegado para Bemfica, seria incontestavelmente preferido o Sr. capitão Barata, aliás primeiro supplente, se esse cavalheiro se não escusasse não só pedindo que o deixassem no lugar de primeiro supplente, como tambem lembrando o proprio Sr. Gaio para subdelegado. Se o Sr capitão Barata não póde deixar de merecer toda a confiança pela sua posição e caracter, não havia motivo para não aceitar o cidadão por elle mesmo proposto, e cidadão que continuará a merecer confiança, em quanto por actos não a tiver perdido.

« A proposta da demissão do Sr. Antonio José Alvares Bentes foi devida a motivos tão ponderosos, que acreditamos que a redacção do *Jornal do Pará*—se conhece-los—concordará que diverso não podia ser o procedimento do Sr. Dr. Roso Danim. Entrando no exercicio da delegacia de policia desta capital em 1861, observou o Sr. Dr. Roso Danim que os subdelegados do termo não obedeciam ás formulas hierarchicas estabelecidas pela legislação. Para evitar semelhante abuso, o delegado logo no primeiro dia do exercicio expedio a todos os subdelegados a seguinte circular:

« Circular n. 6.—Delegacia de policia do termo da capital do Pará, em 25 de novembro de 1861.—Communico a Vmc. que reassumi hoje as funcções dos cargos de juiz municipal e delegado de policia do termo desta capital.

« Prevaleço-me da occasião para recommendar a Vmc. « a fiel observancia ». na parte que lhe diz respeito, dos arts. 185, 186, 189 e 190 (1) do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.—O subdelegado do termo—.Roso Danim.—Sr. subdelegado de.... »

A ordem é terminante, e para execução de lei expressa. Pois bem; todos cumpriram-na menos o Sr Alvares Bentes como se vai ver.

« N. 19.—Delegacia do policia do termo da capital do Pará 16 de dezembro de 1861.—Constando-me, que na madrugada de 9 do corrente, ao abrir-se a porta do arsenal de marinha, se encontrara esta ensanguentada, e bem assim o pavimento junto á mesma, e que por indagações que posteriormente se fizeram, no dito arsenal, se soube ter sido um homem ferido com duas facadas, e pertencente a uma canôa, o qual ali tinha ido bater durante a noite. Haja Vmc. de proceder ás necessarias averiguações a tal respeito, «visto nada me ter dito, como lhe cumpria, na sua parte hoje recebida»; dando-me parte com a brevidade possivel do que occorrer.

Deus guarde a Vmc.—Roso Danim.—«Sr. subdelegado do 1º districto. »

Recebendo este officio o Sr. Alvares Bentes tres dias depois, «confessou que não havia cumprido o que o delegado lhe havia determinado na circular de 25 de novembro», e portanto que continuava a infringir o regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 communicando-se «directamente» com o chefe de policia e pondo de parte o delegado, quando lhe fôra recommendado pelo superior que procedesse na fórma da lei. Neste caso, depois da circular, não podia o Sr. Alvares Bentes allegar ignorancia do seu proprio regimento, e portanto «premeditadamente» reincidia na mesma falta de cumprimento de seus deveres.

Convencido disto o Sr. Dr. Roso Danim extranhou — como devia — semelhante procedimento pelo officio que se segue:

« N. 21.—Delegacia de policia do termo da capital do Pará, 28 de dezembro de 1861.—Recebi o officio de Vmc. com data de hontem, declarando-me, que o acontecimento, sobre o qual mandei que Vmc. informasse, passou se com um escravo de Miguel José Raio, e que os ferimentos foram leves: accrescentando, «que tinha deixado de me communicar esta occurrencia» na parte que me deu no dia 16 do corrente, por já o haver participado ao Sr. Dr. chefe de policia. Em resposta tenho a declarar a Vmc., que faltou ao cumprimento de seus deveres, «muito expressamente determinados» pelos arts. 185,186 e 188 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, não lhe podendo aproveitar de maneira alguma, a desculpa por Vmc. dada, e estranho que Vmc. se torne tão rebelde «ao cumprimento dos seus deveres», ainda daquelles, que esta delegacia tão terminantemente lhe tem recommendado. Quanto á occurrencia que se deu com o escravo do Sr. Raio ainda não está ou não pode ser determinada a qualidade do ferimento, segundo me informou o medico que está tratando do ferido, e pelas informações a que procedi, sube que o preto havia declarado, que se achava acompanhado de mais dous, os quaes poderão muito bem esclarecer todo o occorrido, devendo, portanto, Vmc. proceder a um inquerito regular, quer do preto, quer dos dous que o acompanharam, afim de vir ao conhecimento do facto. Haja pois de proceder a estas averiguações, as quaes lhe tenho por muito recommendadas.

« Deus guarde a Vmc.—Roso Danim.—Sr. subdelegado de policia do 1º districto da capital. »

O Sr. Alvares Bentes, que devia saber que fôra o unico autor desta censura não só deixando de cumprir a ordem da delegacia como a lei em que a mesma ordem se fundára, ainda replicou pela maneira insolita porque passamos a mostrar, provando deste modo que havia na sua conducta intenção premeditada de estabelecer um conflicto com o seu superior legitimo, infelizmente contando com a protecção do chefe de policia.

Lêa-se, e reflecta-se sobre a maneira desabrida e a linguagem de que se servio o subdelegado no officio que transcrevemos *ipsis verbis*:

« N. 1—Subdelegacia de policia do 1º districto da capital do Pará 2 de janeiro de 1862.—Respondendo ao officio que em data de 20 do mez findo Vmc. me dirigio, tomando por objecto o ferimento que em 8 do mesmo mez soffreu o escravo de Manoel José Raio, remetto a Vmc., os inclusos autos de averiguações «a que agora e para este fim reduzi á escripto», e pelos quaes Vmc., se convencerá, do que desde o principio estou eu convencido, a saber, que por hora, e com os dados mais immediatos chegados a apreciação da autoridade não é possivel descobrir o *autor* d'aquelle ferimento sobre o qual aliás continúo a ter posta a minha attenção, como tenho tido desde que elle se deu.

E assim respondendo, permitta-me Vmc. que crepitia eu, como convem á dignidade de homem e do funccionario publico, o epitheto de rebelde que Vmc. em seu citado officio me lançou, repulse a que me julgo autorisado, fundando me na disposição do art. 110 do nosso cod criminal, (2) em que de modo algum posso ter incorrido, como pretende Vmc. na imputação que me faz, e contra a qual tambem protesto ante a disposição do art. 144 do mesmo cod. E accrescento que do facto de que se trata é que deu occasião a imputar-me Vmc. rebeldia, «que é um crime», dei em tempo conhecimento ao Sr. Dr. chefe de policia.

« Deus guarde á Vmc. Sr. Dr. José de Araujo Roso Danim, delegado do termo desta capital. O subdelegado Antonio José Alvares Bentes.»

Estabelecido assim o conflicto a conservação de ambas essas autoridades era absolutamente impossivel.

O Sr. Dr. Roso Danim reclamou do legitimo chefe de ambas ellas a necessaria e merecida solução que não appareceu.

Agora, chefe a seu turno, da policia, era possivel que o Sr. Dr. Roso Danim conservasse um subdelegado, que para com elle ja havia procedido como acabamos de mostrar? Podia o Sr. Alvares Bentes solicitar que possuia de seu chefe actual a indispensavel confiança para com elle continuar a servir? Seguramente que não.

Dada a necessidade da demissão do Sr. Alvares Bentes— necessidade de que elle primeiro que ninguem devia convencer-se, e de cuja solução não trataria o Sr. Dr. Roso Danim, sem duvida, se o mesmo não se apresentasse para funccionar como subdelegado, o Sr. Dr. Roso Danim, como cavalleiro, aconselhou-o a que o pedido de demissão delle proprio partisse para não ser ella dada « a bem do serviço publico.»

O Sr. Alvares Bentes não soube apreciar a delicadeza deste conselho, e insistio em que—apezar de não merecer a confiança de seu chefe—podia continuar.

Isso não era, porém, possivel a não inverter todos os principios de administração policial sempre e até hoje considerada por todos— sem excepção de partidos—como verificada pela confiança.

Cremos que a redacção do *Jornal do Pará* se dará por satisfeita com estes esclarecimentos, sem que nos obrigue a referir ainda outros factos, que autorisavam tambem a demissão do Sr. Alvares Bentes.

O Sr. Dr. Roso Danim está disposto a ser, antes de tudo,—justo.

E se—pela simples reclamação do *Jornal do Pará*—propoz a demissão de um liberal, o subdelegado de Guajara-assú, não ha motivos para estranhar que do mesmo modo procedesse com quem o merecesse—ainda que seja conservador—A justiça deve ser igual para todos.»

A chegada retardada, que teve de dous dias o vapor, ja hia causando inquietação, entretanto como nada de maior importancia nos trouxe, appellavem os politicos para o seguinte, como é costume nestas occasiões de mais ou menos animação de partidos, de que brevemente teremos ou a dissolução da camara temporaria ou a quéda do ministerio Olinda.

Findando neste ponto sobre as cousas politicas, passo as noticias locaes.

Tivemos neste mez dous concertos musicaes dados pelo baritono Orlandini, nos salões do Cassino Paraense.

Isto foi uma diversão muito agradavel, por que ha muito tempo os nossos ouvidos estavam privados desse prazer, que foi ainda mais realçado pelos offerecimentos que alguns curiosos e senhores fiziam ao dito baritono, prestando-se a irem tocar e cantar nos seus concertos.

A concurrencia foi escolhida, mui agradavel, e emfim tivemos duas bellas noites para confortar os ouvidos da sociedade paraense.

A associação denominada — Atheneo Paraense—solemnisou no dia 12 do corrente o seu anniversario.

Depois da posse da nova mesa, lêu o presidente, o Sr. João Diogo, o competente relatorio, seguindo-se depois o discurso analogo ao acto, proferido pelo Sr. Antonio Bena, orador escolhido pela casa, na forma dos estatutos, orando em seguida o Sr. Ribeiro de Souza.

De 23 socios effectivos que actualmente conta a sociedade, apenas faltaram 3 com causa justificada: Isto prova a boa vontade que todos alimentam de ergue-la do estado de abandono em que permanecia.

Acha-se definitivamente aberta a estrada que ultimamente se traçou, para a conducção de gado para esta provincia. Está aberto um trilho de 80 leguas desde Averandosa a Santa Theza, por onde acaba de chegar a esta cidade, vindo pelo rio do Acará uma boiada que esteve em exposição no curro publico para certificar a communicação desta para outra provincia, através de tão longas distancias.

E' um serviço real feito a população desta capital, assim como a toda provincia pelos interesses que deve auferir de semelhante melhoramento.

Espera-se neste paquete *Oyapock*, o *ultimatum* da questão sobre a subida ao Amazonas dos respectivos vapores; não posso informar o que terá havido a semelhante respeito, e por tanto aguardo-me para lhe referir o que houver em occasião opportuna.

Os navios que ultimamente tem aqui chegado procedentes do Ceará tem feito alguns dias de observação, em consequencia do cholera que ainda vai fazendo victimas n'aquella provincia.

Em relação ao commercio nada ha de importancia; felizmente a animação pelas transacções mercantes não tem decrescido, e isto é um signal de boas esperanças e confiança nas regiões do negocio, o que prova a boa attitude da praça, á vista dos abalos e prejuisos soffridos nos ultimos annos com quebras e outros transtornos semelhantes.

Dos fallidos, cujas quebras tinham sido declaradas fraudulentas em primeira instancia, foram absolvidos, o negociante bem conhecido Justino José Ramos, e João Bernardo Guelfo Fiuza, que tinha uma loja de joias nesta capital.

A 26 teve lugar o julgamento do negociante hespanhol D. Manoel Oasty, o commercio está na expectativa sobre esta decisão pela importancia da quebra, visto ter envolvido grande numero de pessoas, com capitaes que haviam confiado ao fallido.

Tendo o *Jornal do Amazonas* publicado á dias, um quadro estatistico do movimento do commercio e navegação desta provincia, pertencente ao anno civil de 1862, não posso prescindir de lhe enviar um numero do dito jornal; por que nesse importante documento extrahido a'alfandega se comprehende preciosos dados e trabalhos de estatistica commercial, assim como se mostra o desenvolvimento e a vida alentada que de dia a dia vão tomando este mercado.

Tinha-me esquecido dar-lhe uma noticia. A' dous para tres mezes chegou a esta provincia, o muito conhecido e famigerado Joaquim Baptista de Mello Oxalá, com o fim de tirar uma subscripção e curar-se ao mesmo tempo de alguns incommodos chronicos de que soffria.

Não tendo conseguido tanto quanto desejava, teve a infelicidade, depois de cahir gravemente doente, e de tal modo que sendo recolhido e tratado por caridade no hospital da Misericordia, ahi veio a fallecer em pouco tempo.

Fallo-lhe nisto por que Oxalá tendo uma vida especial e aberrada do commum pelas suas desenvolturas, muitas das quaes foram praticadas nessa provincia, celebrisou-se especialmente em Olinda, quando estudante, pelo attentado commettido contra o finado Dr. Coelho. Deus se amercie de sua alma, ja que neste mundo a sua existencia não foi das mais calmas e socegadas!

Os navios no ancoradouro são os seguintes:
« Helena » — brigue hamburguez.
« Paol » — barca ingleza.
« William Joseph » — brigue dito.
« Assis » — escuna dito.
« Queel of Dartes » — dita dito.
« Aracaty » — brigue dito.
« Henrique » — lugre nacional.
« Felicitas » — lugre hollandez.
« Jacobus » — escuna hanoveriana.

Ultimamente sahio para Lisboa a 18, a barca « Linda ».

Entraram dos portos do sul, os navios de guerra « Tonelleiro » e « Rio Formoso.»

« (1) Art. 185. Os subdelegados de policia, que o forem nos districtos das cidades, capitaes das provincias, em todas as segundas feiras, remetterão por intermedio dos delegados aos chefes de policia uma circumstanciada relação, que deverá conter a declaração:

« 1º. Da todas as pessoas, que tiverem entrado de novo, ou sahido, no seu districto, em o decurso da semana antecedente, com passaporte, ou sem elle, com declaração do seu destino e modo de vida.

« 2º. Dos termos bem de viver e de segurança, que se tiverem assignado, e dos motivos porque.

« 3º. Dos corpos de delicto, que se houverem feito, com especificação da natureza e circumstancias dos crimes.

« 4º. Das pronuncias, que tiverem decretado com prisão, ou sem ella.

« 5º. Das buscas e achadas, que tiverem feito.

« 6º. Das prisões dos culpados, que se houverem effectuado, e das fianças, que tiverem concedido.

« 7º. Dos presos, que tiverem sido soltos em virtude de despachos, sentenças, ou ordens de habeas-corpus.

« 8º. Dos procedimentos, que tiverem havido a respeito de sociedades e ajuntamentos illicitos.

« 9º. Dos processos, que tiverem definitivamente julgado nos casos de sua competencia.

« Art. 186. Esta relação comprehenderá todas as observações relativas ao estado actual do seu districto em tudo o que pertence á policia.

« Art. 189. Os subdelegados, que o forem nos districtos das cidades, ou villas, cabeças de comarca, farão as mesmas participações e representações, nos termos dos arts. 185, 186 e 188.

« Art. 190. Os subdelegados dos districtos de fóra das cidades, ou villas farão as participações na forma dos arts. 185, 186 e 188 aos delegados respectivos, nos dias 1º e 15 de cada mez, estando em distancia de 20 leguas, e no 1º de cada mez sómente, estando em maior distancia: e aos mesmos delegados dirigirão as representações convenientes todas as vezes, que forem necessarias.

(2) CAPITULO 2º.
Rebellião

Art. 110. Julgar-se-ha commettido este crime, reunindo-se uma ou mais povoações que comprehendam todas mais de vinte mil pessoas, para se perpetrar alguns dos crimes mencionados nos artigos 68, 69 85, 86, 87, 88, 89, 91 e 92.

Penas —aos cabeças— de prisão perpetua com trabalho no gráo maximo, de prisão com trabalho por vinte annos no medio, e por dez no minimo.

Art. 144. Exceder a prudente faculdade de reprehender, corrigir ou castigar, offendendo, ultrajando ou maltratando por obra, palavra ou escripto algum subalterno ou dependente, qualquer outra pessoa com quem se trata em razão de officio.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

— Tomou posse do lugar de inspector da nossa alfandega, no dia 2 do corrente, o Sr. Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, que ultimamente fôra removido da do Pará, onde exerceu igual cargo por espaço de onze annos.

— A casa commercial de nossa praça, que gyrava sob a firma de Kalkmann Irmãos & C., acaba de passar para a de Theodoro Christiansen.

— No vapor francez *Guienne*, que passou domingo para a Europa, foram 272 passageiros, dos quaes 7 tomados em nosso porto.

Entre elles vão os distinctos brasileiros visconde de Jequitinhonha e barão de Maroim.

— De Garanhuns nos escrevem em 28 do passado:

« Acaba de terminar a primeira sessão do tribunal do jury, nesta villa, sob a presidencia do digno juiz de direito interino Dr. Duarte, occupando a cadeira de promotor o habil Dr. Dourado, e sendo advogados os Srs. Primo Villar, Netto, Santos Araujo e Archanjo de Mendonça.

« Compareceram á barra do tribunal 21 réos, sendo:

Por homicidio	4
Por ferimentos e offensas phisicas	10
Resistencias	2
Roubo	1
Estellionato	1
Furto	1
Injurias	1
Estupro	1
Condemnados	10
Absolvidos	11

« Dos condemnados: — Um á 12 annos de prisão com trabalho por crime de estupro; dous á 6 annos da mesma pena cada um, por homicidio; um á um mez de prisão simples e multa; um á 13 mezes da mesma pena; um á um anno de prisão e multa; dous á um mez da mesma pena, por ferimentos e offensas phisicas; um á 7 mezes de prisão simples por crime de resistencia; um a 60 dias de prisão com trabalho e multa, por furto.

« Duas appellações das partes dos condemnações por estupro e resistencia.

« Dos absolvidos: — Um do crime de roubo, cinco de ferimentos e offensas physicas, um de estellionato, um de resistencia, dous de homicidios, e um de injurias.

« Appellou o juiz das absolvições de um crime de homicidio, de um de ferimentos e de outro de resistencia.

« Durou a sessão 15 dias successivos.»

— Hoje se extrahirá a terceira parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres.

— Foram reformados no mesmo posto, em vista da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, os capitães da antiga guarda nacional Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— Havendo pedido demissão o Dr. Ignacio de Barros Barreto, e deixado de prestar juramento o Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, José de Moraes Gomes Ferreira e José da Silva Cysneiro, supplentes do juiz municipal do Cabo, nomearam-se-lhe substitutos, ficando assim organisada a lista.

1.º Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.
2.º Dr. Manoel Netto de Souza Bandeira.
3.º Dr. João Gonzaga Basellar.
4.º Dr. Maximino Francisco de Aguiar Montarroyos.
5.º Dr. Jesuino Lopes de Miranda.
6.º Vago.

— Foi demittido Francisco Antonio de Barros e Silva, de primeiro supplente de delegado da Escada e de subdelegado de Aripibú, sendo nomeados:

Primeiro e segundo supplentes do delegado da Escada, Antonio Feijó de Mello e José Pereira de Araujo.

Subdelegado de Aripibú, Antonio dos Santos Pontual.

— Enviam-nos o seguinte sobre o collegio de *S.Bernardo*, sito á rua da Aurora, sob a direcção do distincto Sr. Dr. Bernardo Pereira do Carmo:

« Acaba de ser installado na nossa provincia uma casa de ensino com esta denominação. Se não fosse o desejo de chamar a attenção dos pais de familia para um estabelecimento de tanta utilidade, por certo que nada diriamos a este respeito, porque os factos que o cercam, gritando mais alto do que a nossa fraca voz, serviriam sufficientemente para manifestar o que pretendemos expôr com toda a clareza.

« As palavras que vamos expender sobre a educação são palavras que a experiencia demonstra e a razão justifica.

« O fim principal da educação, diz Almeida Garrett, é fazer um membro util e feliz da sociedade, é formar o corpo, o coração, e o espirito do educando: d'ahi resulta a educação physica, moral e intellectual.

« Seria um erro imperdoavel para aquelles que se dedicam a nobre missão do ensino, o tratarem da educação moral e intellectual, sem tratarem igualmente da educação physica.

« A moderação nas acções, nos costumes, nas palavras, no comer e no dormir, é de summa vantagem para aquelles que se dedicam aos trabalhos de estudo, e pretendem occupar uma posição no seio da sociedade: *circa inicium vigilandum est.*

« A educação moral consiste no desenvolvimento de principios sãos, na leitura de bons livros, e principalmente no estudo das doutrinas pregadas pelo martyr do Calvario.

« Antes de fazermos os educandos conhecerem as proezas do paganismo, diz o sabio Ventura de Raulica, é necessario que lhes iniciemos primeiramente nas doutrinas da biblia, e lhes ensinemos esses sacros mysterios, que a fé enrobustece no coração do homem: *fides tua te salvam fecit.*

« A intellectual, divide-se em educação recreativa e na acquisição de conhecimentos: não convem que o educando prosiga somente na espinhosa carreira do estudo; este tornar se-hia aborrivel, e seria executado com má vontade.

« Haverão pais de familias, que não queiram ver seus filhos emballados nestes principios que a experiencia tem bellamente demonstrado e dirigidos por mestres, que tenha capacidade precisa para pô los em pratica convenientemente?

« Pois bem, o collegio de S. Bernardo tem sabiamente desenvolvido estas idéas, que acabamos de expender, o collegio de S. Bernardo não tem poupado esforços para alcançar o *desideratum* a que se propõe e conseguir a côroa de louros que lhe prepara a mão protectora de um futuro esperançoso.

« O bello edificio em que está collocado o internato, tem as proporções hygienicas precisas, a communicação de ar acha-se perfeitamente restabelecida, os quartos e sallas são espaçosos e saudaveis, e os objectos que nelles se contem foram discretamente destribuidos pelo seu digno director.

« O seu pessoal é composto de homens vigilantes, intelligentes e de bons costumes, e o Sr. Dr. Bernardo escoimado de qualquer facto, que possa denegrir a sua vida passada, tem as qualidades e o talento preciso para reger o estabelecimento de que acabamos de occupar-nos.

« O collegio de S. Bernardo não é alardiador nem *phosphorescente*, elle tem plena consciencia de seus actos e espera que o publico sensato lhe fará justiça.

— Amanhãa terá lugar a festividade do Santissimo Sacramento, na freguezia de Santo Antonio, com aquella pompa e brilhantismo com que sempre é ella feita.

Em outra parte vai o aviso da irmandade, pedindo aos moradores visinhos de illuminarem as fachadas de suas casas, afim de mais abrilhantarem o largo e proximidades da igreja.

— Hoje repete se no Santa Isabel o drama *Raphael*, do Sr. E. Berter, que tantos applausos mereceu na primeira vez que subio á scena.

Além do drama, vai mais a linda e chistosa comedia *Emilia Travessa*, que tem sido sempre bem recebida em todos os theatros.

— Temos á mão a decima edição do *Compendio de Grammatica Portugueza* pelo Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque, a qual acaba de ser dada a estampa pelos respectivos editores, precedendo revisão, emenda e ampliação do autor.

E' obra assaz conhecida do publico illustrado, para dispensar-nos o intento de vulgarisa-la por meio destas palavras; no entanto importa consignar que na presente edição ha o accrescimo de um breve tratado de proposições, de uma analyse logica e grammatical para exercicio dos estudantes, de um discurso sobre os methodos de ensino primario, e de uma dissertação finalmente sobre as vantagens deste uma só vez por dia. Esta ampliação de materias, umas de natureza similar, outras de indole connexa, dando maior expansão a obra, torna-a tambem mais curiosa e importante.

Approvada como compendio pelo conselho da instrucção publica para a lição das escolas elementares da provincia, a sua presença é essencial em todos os estabelecimentos de semelhante ordem, não o sendo tambem menos para todas aquellas pessoas que buscarem em taes obras concisão e clareza em ligação com doutrina racional da lingua que fallamos.

Sob este ponto é o compendio do Sr. Salvador Henrique verdadeiramente credor do apreço que ha tido; apreço que expressivamente se revela nas successivas edições que delle tem dado o seu autor em pequenos espaços.

— Acham-se de mez os Srs. mordomos da Santa Casa de Misericordia nos estabelecimentos seguintes, que estão a cargo da mesma:

Dr. Antonio Maria de Farias Neves, no hospital Pedro II.

Dr. Antonio da Cunha e Figueiredo, no hospital dos Lazaros e collegio dos orphãos.

Antonio Carlos de Pinho Borges, na casa dos expostos e collegio das orphãas.

— No dia 1º do corrente installou-se a 3ª sessão judiciaria do jury desta comarca do Recife, não tendo porém ainda havido numero sufficiente para abrir-se a sessão, que por isso continúa adiada.

Tem-se procedido ao sorteio supplementar da lei, sendo multados os sorteiados remissos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 1 de junho.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 31 de maio:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio do Nascimento Beija-Flor, branco, de 33 annos, como criminoso de morte.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, o crioulo José, de 14 annos, escravo de Lourenço Justiniano de Siqueira, por briga; e a crioula Maria da Assumpção dos Prazeres, de 38 annos, por embriaguez.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 1 de junho de 1863.

Existiam......	398	presos.
Entraram . .	10	»
Sahiram . .	7	»
Existem . .	401	»

A saber:

Nacionaes. .	299
Estrangeiros..	31
Mulheres . .	6
Estrangeiras .	2
Escravos . .	58
Escravas	5
Total. . . .	401

Alimentados a custa dos cofres publicos........................ 145

— Movimento da enfermaria no dia 2 de junho de 1863.

Tiveram baixa:

Braz de Mello e Silva; febre catarral.
João Soares da Silva; fistulas.
Manoel Bernardo Ferreira; anemia.

Teve alta:

João, escravo de D. Feliciana.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 1º de junho 102 rezes.

No dia 2—84 ditas.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento da enfermaria da casa de detenção, do 1º á 31 de maio de 1863.

Existiam	39
Entraram.	132
Sahiram (curados) . .	104
Falleceram	3
Existem.	60

Molestias nella tratadas:

Bronchites........	5
Febre amarella. . . .	6
Contusões. . . .	8
Gastralgia	4
Pneumonia........	4
Febres intermittentes.	10
Febre biliosa.	10
Hepatite	3
Hidropericardite . . .	1
Colite............	28
Diarrhéa.	16
Ferimentos.	8
Tumores	4
Dartros............	4
Lumbargos	3
Rheumatismo	4
Anemia	6
Hemoptise.	4
Febre catarral. . . .	25
Hypetrophia.	2
Sarnas.............	4
Hemeclania	2
Estomatite.	2
Metrite.	1
Hepatisação do pulmão esquerdo.	2
Total............	167

Existem em tratamento a saber:

Manoel Joaquim de Santa Anna, febre catarral.
Miguel Gomes da Costa, idem, idem.
José Moniz de Santa Anna, idem, idem.
Manoel Joaquim Correa, idem, idem.
Manoel José de Oliveira, idem, idem.
José Fabricio Gomes, idem, idem.
Eduardo Pereira da Luz, hepatisação do pulmão.
Emiliano José Anacleto, febre catarral.
Candido Ferreira da Silva, hemoptise.
Joaquim Chaves de Freitas, hepatisação do pulmão.
José Joaquim Simões, intermittente.
Antonio Basilio dos Santos, colite.
Luiz da França de Carvalho, anemia.
Joaquim Benedicto da Silva, febre catarral.
João Gregorio de Jesus Bello, sarnas.
Severiano Urbano, febre catarral.
Felix José de Souza, bronchite.
Joaquim Affonso Ferreira de Mello, dartro.
Manoel Lino de Mendonça, bronchite.
Joaquim Ferreira dos Santos, sarnas.
Thomé Virgino Correa, febre catarral.
Herculano de Dias Tenorio, idem, idem.
Antonio José de Araujo, bronchite.
João Francisco Vieira da Silva, rheumatismo.
Januario Pessoa da Silva, intermittente.
João Felix da Costa, colite.
Jacintho Mendes da Rosa, intermittente.
Antonio Francisco de Oliveira, colite.
Joaquim Bezerra de Santa Anna, bronchite.
Manoel Lourenço da Conceição, intermittente.
Antonio José de Souza, gastralgia.
Antonio Pinheiro Arco Verde, hemoptyse.
Manoel Fernandes dos Santos, tumores.
João Felippe da Silva, anemia.
Roberto de Souza Barros, febre catarral.
Manoel Rischão Mororó, idem, idem
José Carlos de Mello, intermittente.
Jeronimo Ferreira Tavares, colite.
Manoel José de Mattos, idem, idem.
Bernardino Domingos Moreira, hypetrophia.
Clementina Maria da Conceição, intermittente.
Idalina Maria dos Prazeres, hepatite.
Anna Soares, hemeclania.
Ignacio, escravo, sentenciado, lumbago.
Antonio, idem, idem, intermittente.
Hilario, idem, idem, anemia.
Raimundo, idem, idem, intermittente.
Isidoro, idem, idem, febre catarral.
Serafim, idem, idem, intermittente.
Apolinario, escravo de Francisco Cardozo da Silva, diarrhéa.
Rita, escrava de D. Bernardina de Jesus Teixeira, febre catarral.
Josepha, escrava, de Francisco Ferreira de Mello, ferimento.
Maria, escrava, do padre Agostinho, metrite.
João, escravo, de D. Feliciana, diarrhéa.
José, escravo, de Domingues de Carvalho, anemia.
Antonio, escravo, de Manoel Alves, anemia.
Luciana, escrava, de Manoel da Rocha, colite.
Raphael, escravo, de Joaquim Coimbra, idem.
José, escravo, do capitão Jeronimo, diarrhéa.
Mathias, escravo, sentenciado, intermittente.

— Relação dos baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife em maio de 1863.

Antonio, pardo, filho legitimo de Francisco Alves da Costa.
Gertrudes, branca, filha legitima de Carlos Eduardo Mahlert.
João, branco, filho legitimo de João d'Annunciação Cesar de Mello.
Amelia, parda, filha legitima de Marcelino Prudencio Machado.
Manoel, pardo, filho legitimo de Vicente Alvares de Carvalho.
Abigail, pardo, escravo, filho de Joaquina, preta escrava de Frederico Antonio de Mello.
Celso, branco, filho legitimo de Ignacio Bento de Loyolla Junior.
João, pardo, filho legitimo de Miguel Gomes de Barros.
Jeronymo, branco, filho legitimo de Manoel Ferreira Pinto.
Amelia, branca, filha legitima de José Nogueira de Souza.
Francelina, parda, filha legitima de Francisco José da Piedade.
Maria, branca, filha legitima de João Gonçalves dos Santos.
José, branco, filho legitimo de José Machado Malheiros Braga.
Estevão, pardo, filho de Balbina, escrava de Maria Angelica da Silva.
Maria, parda, filha de Florencia, escrava de D. Maria Angelica da Silva.
Demetrio, pardo, filho legitimo de Manoel Lopes da Silva.
Manoel, branco, filho legitimo de João d'Annunciação Cesar de Mello.
Olimpio, pardo, filho legitimo de Valerio Pacheco d'Almeida.
Claudiana, creoula, filha de Luiza escrava de Alexandrina Carlota de S. Boaventura.
Maria, parda, filha de Feliciana Maria da Conceição.
Flavinio, filho legitimo de Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Annunciada, parda, filha de Veneranda Maria da Conceição.
José, pardo, filho legitimo de Adolpho Luiz de Souza.
Alfredo, branco, filho legitimo de Joaquim Marinho Cavalcante.
Manoel, branco, filho legitimo do capitão Francisco de Souza Rego Monteiro.
Militana, branca, filha legitima de Leopoldino de Lemos Duarte.
Alfredo, branco, filho legitimo de José Ferreira do Nascimento.
Antonio, filho legitimo de Jeronimo Augusto da Costa Gomes.
José, pardo, filho legitimo de José Joaquim Lopes Guimarães.
Henriqueta, branca, filha legitima de José Maria Monteiro.
Anna, filha legitima de Manoel Francisco de Sales.
Antonio, filho de Caetana, preta escrava de Luiz Carlos de Moura Accioli.
Maria, branca, filha legitima de Amancio Godefredo Lucas.
Luzia, escrava de José Gurjaú.
Francisco, branco, filho legitimo de Francisco Pereira da Silva.
Francisco, branco, filho de Senhorinha Maria de Mello.
Adelaide, parda liberta, filha de Joanna, escrava de José de Paiva Ferreira Junior.
Luiz, branco, filho legitimo de Luiz José da Silva.
Maria, branca, filha natural de Maria Romana Ferreira.
Joaquim, branco, filho legitimo de Joaquina José da Costa Pinheiro.
Bruno, escravo, filho de Joaquina, escrava de José Lopes Pinto Corrêa.
Maria, escrava do Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Manoel, filho de Zacharias Vianna Dutra.
Ponciano, filho de Ponciana, escrava de Candido Pereira Monteiro.

— Casamentos.

Francisco Tavares da Silva com Maria Francisca de Mello.
Manoel Rodrigues dos Santos Moura com Guilhermina Ferreira Borges.
Francisco Ayres Sezinando com Anna Joaquina de Gusmão Lobo.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria com Sophia Henriqueta da Silva Manta.
Leandro Lopes Dias com Candida Rosa da Silva Barreto.
Lourenço Ribeiro da Cunha com Francelina Illuminata de Mello.
João de Deus Corrêa Pimentel com Francisca Gonsalves do Bom fim.

— Passageiros vindos do Pará e portos intermedios no vapor nacional *Oyapock*:

Anna do Monte Falco de Barros Serrão e 1 filha, Thereza, cabocla, Antonio Rodrigues da Silveira, José Francisco de Oliveira, João Alves da Cunha, Victor Ferreira, Manoel Basilio, Estevão José da Costa, Manoel Monteiro de Lima, Dr. Laurino de Oliveira Cabral, sua senhora, 1 filho menor e 2 criadas, Manoel Pereira de Araujo Vianna, José de A. e Silva, Braz Marcelino do Sacramento, Fortunato Felix Pitomba, Antonio Francisco Monteiro da Silva, Josepha Celecina dos Santos e 2 enteados menores, 38 presos de justiça, 39 praças e 1 official que os acompanham, 1 cabo e 5 praças, 1 escravo a entregar ao tenente-coronel Manoel Ignacio Bricio, Joaquim Noronha da Silva Côrte Real, Luiz Villerinho O. Cerroy e Henrique Noske.

— Seguem para o sul:

Coronel João Vicente de Amorim Bezerra, Dr. Joaquim Antonio da Silva Bareta, Carlos Pedro Andrea, Elias Raymundo Kil, João Maria Continho de Almeida, Thomaz Ferreira Guterres, Stephon Sullivan, Francisco Antonio de Oliveira, Thomaz Dasham Montemoreney, capitão de fragata Rodrigo José Ferreira, Antonio José Fernandes Guimarães, Domingos Joaquim da Fonseca, Rufino de Paula da Paixão, Martiniano J. Simões, Manoel Vicente Cabral, Manoel Monteiro da Silva, José Domingos Evangelista, Augusto Pereira da Silva, Manoel Vitel da C., João de Abreu e Lima, 9 praças da armada, 15 ditas para o exercito, 1 ex-praça e 15 escravos a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 2 DE JUNHO NO CEMITERIO PUBLICO:

Ignacio Gomes do Nascimento, Parahyba, 58 annos, solteiro, Boa-Vista; diarrhéa.
Rita Leonarda, Belgica, 28 annos, solteira, Boa-Vista; hydropesia.
Maria Julia, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; tumor.
Manoel, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; variola.
Agapito, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 1 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, da ultima semana. — Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento da caixa filial do Banco do Brasil, pedindo por certidão o theor do resumo do balanço apresentado por Joaquim José Silveira, nos autos de sua moratoria e o da relação dos respectivos credores.—Como requer.

Outro de Francisco Alves de Moraes Pires Junior, pedindo o registro de sua nomeação de primeiro caixeiro.—Como pede.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 1 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Apresentado pelo Sr. desembargador Silva Guimarães, foi assignado o accordão proferido na sessão de 21 do corrente, entre partes:

Appellante, Alexandrino Martins Correia Barros; appellado, Francisco de Barros Velloso da Silveira.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os curadores fiscaes da fallencia de Manoel de Azevedo Pontes; appellado, Manoel Antonio de Azevedo.

Juizes certos os Srs. deputados Lemos e Rosa. Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães. Desprezaram-se os embargos.

DILIGENCIAS.

O Sr. desembargador Villares apresentou em mesa a revista em que são:

Recorrentes, o Dr. Carlos Frederico Taylor e seu irmão; recorrido, Vicente de Sá Rocha,

Solicitando o andamento legal; e o Exm. Sr. presidente officiou neste sentido ao Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.

PASSAGENS.

Appellantes, Guimarães & Oliveira e outros; appellados, Silvino Guilherme de Barros e outros.

Appellante, Antonio Pereira de Carvalho Guimarães; appellados, os administradores da massa fallida de João José de Gouveia.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, José Moreira da Silva; appellado, Joaquim da Silva Lopes.

Ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, Antonio Gonçalves de Oliveira; aggravado, Basilio Alvares de Miranda Varejão.

Interposto do juizo do commercio desta cidade.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravante, José Luiz Pereira Lima; aggravado, José de Azevedo Maia.

Interposto do juizo municipal e commercio da Parahyba.

O Exm. Sr. presidente deu provimento em parte, e em parte negou.

Não havendo mais que tratar-se o Sr. presidente encerrou a sessão ás 1 3/4 horas.

Jury do Recife.

TERCEIRA SESSÃO.

DIA 1º DE JUNHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Freitas Henriques, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 6 senhores.

Foram dispensados da sessão á requisição do Sr. director da Faculdade de Direito, os senhores:

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.

Foram dispensados por motivos de molestia, os senhores:

José Jacques da Costa Guimarães.
Domingos José da Costa.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Amaro Gonçalves dos Santos.
João Francisco do Rego Maia.

Foram dispensados por acharem-se residindo fóra do municipio, os senhores.

Demetrio de Azevedo Amorim.
José Correia Leal.
Joaquim Mileto Mariz.
Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins.
Antonio Francisco de Almeida.
Barão de Guararapes.
João Carneiro Rodrigues Campello.
Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti.

Foi tambem dispensado por não ter sido notificado, o senhor:

Manoel Bento de Abreu.

Foram dispensados por já haverem servido, os senhores:

Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Foi dispensado o Sr. José Florencio de Oliveira e Silva, por ter feito uma viagem para o sertão.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores seguintes:

Octaviano de Souza França.
José Lopes Guimarães.
José Gonçalves da Porciuncula.
Dr. José Joaquim de Souza.
Sebastião Mendes da Silva.
Antonio Soares da Cunha Nobre.
Francisco Pereira de Arruda Camara.
Domingos Alves Matheus.
Francisco Antonio de Sá Barreto.
Antonio José Duarte.
Antonio Moreira de Mendonça.
Merino de Sá e Albuquerque.
José Cardoso de Queiroz Fonseca.
José Francisco de Moraes.
José Gorgonio Paes Barreto.
Manoel Peres Campello de Almeida.
Miguel Germano dos Santos Pereira Bastos.
Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Pedro Carneiro Campello.
José Peres Campello de Almeida.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Antonio Leite de Pinho.

Sendo insufficiente o numero de seis jurados, o Sr. juiz de direito procedeu a sorteio de 42 para completar o de 48 e sahiram sorteados os senhores seguintes:

Antonio Cimaco Moreira Temporal.
Francisco Mamede de Almeida.
Ignacio Nunes Campello.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
José Gonçalves Malveira.
João Francisco da Cruz.
Balduino José Tavares da Silva.
José Pereira Teixeira.
Antonio Francisco das Neves.
Jeronymo José Bastorff.
Sebastião José Gomes Penna Junior.
Francisco Joaquim Tavares de Mello.
Augusto Genuino de Figueirêdo.
Caetano da Silva Azevedo.
Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Filho.
José de Aquino Fonseca.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Manoel Luiz Gonçalves.
João José de Azevedo Santos.
Hypolito José Roberto.
Domingos José das Neves.
Antonio José da Costa e Silva.
Pedro Lopes Rodrigues.
Nicomedes Maria Freire.
João da Cunha Magalhães Junior.
Dr. Emigdio Marques Santiago.
Frederico Lopes Guimarães.
Virgilio José da Motta.
José Antonio Lopes Guimarães.
Antonio Ricardo do Rego.
José de Sá Leitão.
José Joaquim de Sá Leitão.
Agostinho José de Oliveira.
José Maria de Albuquerque.
Antonio José Pestana.
Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Luiz Antonio Annes Jacome.
José Candido de Souza Castro.
Vicente Ferreira Lopes Guimarães.

Concluido o sorteio o Sr. juiz de direito mandou proceder as notificações dos mesmos senhores.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa.

THESOURARIA PROVINCIAL.—EXERCICIO DE 1862 A 1863.

Demonstração dos saldos das differentes caixas em 30 de maio de 1863.

CAIXAS EXISTENTES.	*Saldo em 30 de abril de 1863.*	*Receita de 1 a 30 de maio.*	*Somma do saldo e da receita.*	*Despeza de 1 a 30 de maio.*	SALDO NESTA DATA. *Em acções.*	*Em apolices.*	*Em letras.*	*Em dinheiro.*
Receita geral..........	62:212$461	77:741$340	137:953$802	98:049$557				39:904$245
Depositos..............	80:374$771	2:019$025	82:393$796	3:129$668	2:133$600		74:686$668	2:443$860
Calçamento..............	1:875$405	3:669$120	5:544$525	4:758$850				785$675
Amortisação das apolices emittidas pela lei n. 488.	4:246$349	$	4:246$349	$				4:246$349
					2:133$600		74:686$668	47:380$129

Thesouraria provincial de Pernambuco, em 30 de maio de 1863.
O thesoureiro, *Thomaz José da Silva Gusmão.*
O escrivão, *Antonio Maria de Farias Neves.*

Camara municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para consumo desta cidade no mez de maio do corrente anno 2,765 rezes constantes da relação infra.

Viuva Amaleto & Companhia........	755
João Chrisostomo de Albuquerque.	206
Virginio Horacio de Freitas	263
Francisco Candido da Paz...........	192
José Francisco de Souza Lima.......	178
Bellarmino Alves de Arocha.......	176
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva	163
Manoel de Souza Tavares..............	116
Joaquim Jacintho........................	112
João José de Albuquerque..............	109
Manoel Paulo de Albuquerque.......	102
Luiz José Lucas de Mello...... . . .	87
Jacob Joaquim da Silva	81
Viuva de José Joaquim Ferreira.	76
Feliciano Joaquim da Costa	68
Miguel Alves Lima	42
Luiz de França Soares..................	37
Joaquim da Costa Ramos................	30
Lourenço Guedes Alcoforado.	22
Antonio José Vieira.	10
	2,765

Camara municipal do Recife, 2 de junho de 1863.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

DIARIO DE PERNAMBUCO

De longa data experimenta esta provincia os effeitos onerosos do monopolio das carnes verdes, e hoje ainda continúa infelizmente sob a mesma pressão, que tanto a acabrunha quanto reduz o povo ás condições mais afflictivas; pois que é este um estado que affecta mui directamente á vida deste mesmo povo n'uma parte importante, e que cumpre ser estudada, afim de que seja efficaz e completa a providencia, que se dê á respeito.

Nós que ha vinte annos pugnamos pelo apparecimento de uma medida, que ponha esse ramo da alimentação publica no seu verdadeiro pé, não prescindiremos ainda desta vez de trazer as nossas considerações no intuito de ver se vinga a medida, pela qual urgem no entretanto as circumstancias como remedio para a situação, que peior não póde ser.

Todavia, é certo que administradores habeis se tem occupado sériamente de prover com remedio á esta actual situação, que tem sido a de outros tempos; é certo igualmente que o corpo legislativo provincial ha investido á esses administradores de autorisações para extirpar semelhante cancro; mas tambem é certo que tudo tem sido improficuo na pratica dessas autorisações, visto que para o seu complemento ha faltado a condição essencialissima. Sim, tudo será em vão e em pura perda dos esforços empregados sem a presença de um contratador poderoso, que forme uma companhia com capital avultado, e se não associe por fórma alguma com os marchantes; uma vez que delles é que provieram os obstaculos e males, que soffreram os antigos contratos; uma vez que delles é que procederam as crises dolorosas que occorreram, e por derivação necessaria a falta de realisação dos beneficios reciprocos, que eram de esperar da execução da medida.

Em quasi sua totalidade, a gente que se occupa do ramo de negocio das carnes verdes, não dispõe de fundos bastantes para o gyro regular e livre dessa industria.

Apresentam-se effectivamente com algum fundo em começo da exploração della, mas tendo despezas superiores aos lucros, logo em seguida passam a fazer compras á prazo, cujas importancias se são satisfeitas em principio, deixam de se-lo no fim de alguns mezes de continuação de taes compras; porque tendo sido absorvido todo o fundo de entrada em pouco tempo, soccorrem-se dos capitaes que lhes são confiados, e dispendem-n'os como proprios; de modo que accumulam por tal geito differentes debitos antes que se vença o primeiro, á que vão satisfazendo com o producto do subsequentemente contrahido, e assim por diante até o ponto de cessar o credito, quando tem elles ante si um debito enorme, e os credores a impossibilidade de se pagarem.

Neste ponto recorrem ao expediente de tomar carne de vendagem, afim de terem meios de sustentação; e n'isto procedem á seu talante, fraudando no peso a população, que é a victima de taes artificios de açougues, onde nunca a arroba passa de 28 á 30 libras, como é sabido por todos que conhecem este ramo de negocio, no qual é sempre illudido ainda o mais sagaz consumidor.

E' verdade que uma pequena parte da marchantaria dispõe de alguns fundos, mas este numero é nullificado pela grande parte dos que os não possuem; e assim o desequilibrio subsiste sempre. Ora, esta grande parte de aventureiros, quando a feira é carregada, avançam á tudo, armam laços aos criadores, e afinal conseguem seus fins, tanto mais facilmente quanto, senhores do terreno, trazem os criadores em subordinação; pois que os gados que vem ás feiras, não podem voltar aos pastos de que procedem; e nesta collisão tanto perdem os donos em vende-los á prazo na incerteza do recebimento, como em conserva-los.

E porque, perguntará alguem, não trazem os criadores ou conductores em taes conjuncturas os seus gados para esta cidade, afim de talha-los por sua conta, como lh'o permittem as posturas, facultando-se-lhes para isto lugares gratuitos nos açougues?

Este alvitre que parece proprio á libertação dessa dependencia, é todavia mui detrimentoso e produz effeitos ainda peiores para elles nas mil oppressões que lhes fazem os agentes, já sangrando o gado de modo excessivo, já tirando o couro com as carnes soltas, já dividindo finalmente de maneira que a cauda, que cabe ao *campino*, não contém menos de suas doze libras; com o que em cada rez a diminuição anda de 24 a 30 libras. Mas ainda não param ahi os obstaculos e os inconvenientes com que lutam; pois estes ainda se estendem até ao talhador, que elles são forçados a chamar para o côrte da carne, e cujas espertezas de officio não conhecem. O talhador, além de exigir dobrada paga e dobrada quebra, talha a carne de modo que os restos, que della sobram, são simplesmente ossos, no entretanto que diversamente dá-se nas rezes dos marchantes, sendo o remanescente do fornecimento do dia carne massisa ou *turina*, como lhe chamam.

E' visto, portanto, que com semelhante companhia, tão bem organisada na devoção dos seus adeptos, não ha criador que possa competir, preferindo antes vender o gado por metade, pois ainda que lhe possa render mais alguma cousa o talho da carne, apresenta-lhe no entretanto o talhador uma tabella de fiados, que afinal fica lhe o gado vendido por preço miseravel; e isto ao passo que afugenta essa competencia, aliás tão conveniente, é um gravame para a população, que vai soffrendo a exorbitancia do preço e a infidelidade do peso.

E' notavel, porém, que quando isto se dá, estejam os sertões abundantissimos de gado. Os ricos fazendeiros tem bois de mais de éra em grandes porções nos seus pastos, sem esperança de vende-los, e nem animo de arrisca-los ás feiras; de sorte que só vem á estas o gado dos vaqueiros ou dos pequenos fazendeiros, com evidente prejuizo dos consumidores, que podendo ter a melhor carne por 100 rs. a libra no maximo, comem-n'a a 160 rs., mesmo não obstante ser vendido o gado por preço tal, que poderia ser retalhado á razão de 120 rs. a carne!

São estes effeitos visiveis de um estado que carece de reforma, para que não soffram tantos por causa de poucos.

Esta provincia consumme por anno sucessenta mil rezes, e não sendo como se sabe criadora, é fóra de duvida que é um excellente mercado para as provincias limitrophes, que dão-se á criação; mas esses embaraços que temos esboçado, hão originado a concentração dos gados, tanto mais quanto a serie de annos regulares que se tem produzido, tem igualmente garantido aos criadores a sustentação de suas propriedades, sem lhes ser detrimentosa essa concentração. D'ahi resulta no entretanto, que vendendo-se a carne salgada, procedente do Rio Grande do Sul e do Rio da Prata, sem ossos, de 1$600 á 2$000 por arroba, o que equivale 960 á 1$200, no estado de verde, vive opprimida a provincia todavia com o excessivo preço de 5$120 por arroba, com ossos, quando ainda os gados das provincias do sul são criados com maior dispendio do que o são os das do norte.

Em presença destes pormenores, porém, inquirirá talvez alguem a causa, por que não medraram os contratos que havemos tido; e nós prevenindo-o, diremos que não medraram por nelles terem entrado marchantes; porquanto conseguindo estes costumados a cumprar na feira e a talhar nesta cidade com ganho, persuadiram aos outros associados de que bastava um pequeno fundo para o gyro do contrato, uma vez que os criadores não teriam outro recurso se não o de vender-lhes o gado, por falta de concurrencia. Ora, assim succedeu nos primeiros quinze mezes; mas offerecendo os contratadores preços, que lhe deviam infallivel ganho por serem mui baixos, os criadores suspenderam então suas remessas, uma vez que com taes preços só prejuizos tinham; e assim viram se aquelles á seu turno em situação difficil, sendo obrigados a mandar comprar gado ás porteiras e a pagar por preços excessivos, sem que achassem uma condição de sustentação na reforma ou novação do contrato primitivo, que obtiveram.

Taes foram os obices; mas se os contratadores fossem verdadeiros commerciantes; se em lugar de organisarem a sociedade com o fundo de 40:000$, que nem é o valor do consumo de um mez, formassem-na com o capital de 600:000$ á 800:000$ pelo menos; se ligassem-se com os criadores; se finalmente estabelecessem seis soltas no espaço comprehendido desta cidade até a feira de Guarita, nas quaes fosse conservada boiada capaz de prover ao consummo dos tres mezes de verão, seus lucros por certo teriam sido enormes e o negocio duradouro, sem que tivessem passado pelos dissabores e perdas que soffreram nos ultimos tempos do contrato.

Em face destas considerações e das vexações que se succedem, cumpre que o commercio das carnes verdes seja arrancado das mãos dos actuaes fornecedores, por meio de uma medida qualquer, ainda que seja um novo contrato, que nas condições supra-indicadas poderá subsistir com lucro proprio e interesse da população, sem que da taxação de preço ou de contrato resulte essa offensa á liberdade do commercio, mesmo por que, além do mais, taes cousas se fazem com applauso e utilidade geralmente reconhecidas nos paizes que nos forneceram dados para a confecção do nosso pasto fundamental.

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio, dos quaes foi portador o vapor *Oyapock*, que hontem chegou ao nosso porto, com datas: do Amazonas até 8, do Pará até 15, do Maranhão até 27, do Piauhy até 14, do Ceará até 30, do Rio Grande até 31 do passado, e da Parahyba até 1 do corrente.

Quanto ás provincias do Amazonas e do Pará referimo-nos ao que diz nosso correspondente desta ultima.

Maranhão.—Foi assassinado, no dia 23, o carpinteiro da barca ingleza *Entreprise*, pelo respectivo commandante, apoz calorosa discussão, como se evidencia da seguinte noticia dada pelo *Publicador Maranhense.*

« No dia 25 do corrente, ás 5 horas da tarde, tendo o guarda mór da alfandega e o 1º tenente immediato do brigue de guerra *Maranhão* ouvido um tiro a bordo da barca ingleza *Entreprise* e vendo esse navio com a bandeira de sua nação içada a meio mastareo, pedindo soccorro, dirigiram-se a ella e lá souberam que o commandante da barca, tendo ido de terra embriagado, encontrara na camara o carpinteiro, e mandando-o retirar-se para a prôa, este recusara fazel-o, e que deu lugar á uma forte altercação entre os dous; e como, lançando mão de um páo o commandante, o carpinteiro se armara de uma malagueta de ferro, aquelle pegou em uma pistola e depois de altercarem, disparou-a sobre o infeliz marinheiro, que immediatamente cahio ferido no peito.

« Quando o guarda-mór e o immediato do brigue *Maranhão* chegaram a bordo da barca encontraram o capitão e o outro marinheiro segurando o ferido, que haviam posto em cima de uma bench na camara.

« Examinado a ferida pelo cirurgião da canhoneira *Parnahyba*, foi logo convenientemente tratado, mas considerado o doente em perigo de vida.

« Pouco depois compareceu o desembargador chefe de policia e o consul de S. M. Britannica.

« A's nove horas e meia desembarcou o ferido em companhia do dito consul, que o conduzio ao hospital, onde falleceu á meia noite pouco mais ou menos.

« Durante toda á noite do dia 23 foi conservado o navio incommunicavel, até que ás 7 da manhã do dia seguinte foi o commandante trazido para terra pelo respectivo consul e recolhido á cadeia publica.

« No dia 24 os navios inglezes conservaram bandeiras em funeral.

« O carpinteiro era casado, e tambem o é o capitão. »

— Ainda encontramos mais o seguinte, no mesmo jornal:

« Conforme noticiamos no nosso numero de quarta feira 13 do corrente, teve lugar este divertimento na quinta, como passamos a descrever.

« A regata principiou pelas 4 horas da tarde, deixando de concorrer muitas familias para verem a porfia dos escaleres, por causa da muita chuva.

« A distancia marcada foi de um ponto a canhoneira a vapor *Parnahyba* e de outro a rampa, designada por uma balisa, marcando-se as partidas por um tiro de canhão de bordo do brigue de guerra *Maranhão.*

« 1º Pareo:

« Canoas de seis remos do brigue *Maranhão* e canhoneira *Parnahyba*: venceu a do *Maranhão.*

« 2º.

« Canôas de seis remos, do chefe e do brigue escuna *Toneleiro*: venceu a do *Toneleiro.*

« 3º.

« Canoas do brigue *Maranhão*, hiate *Rio Formoso* de cinco remos, e uma particular de quatro remos, tripoladas por marinheiros da alfandega: venceu a do hiate *Rio Formoso.*

« 4º.

« Escaleres de oito remos do brigue *Maranhão*, e de 10 da *Parnahyba*: venceu o da canhoneira *Parnahyba.*

« 5º.

« Escaleres de seis remos da capitania do porto e alfandega: venceu o da capitania.

« 6º.

« Escaleres de 12 remos do brigue *Maranhão*, e canhoneira *Parnahyba*: venceu o do *Maranhão.*

« E' este um divertimento de grande paixão dos maritimos, muito frequente nos portos da Europa, no Rio de Janeiro, Bahia e Pará e de grande utilidade á marinhagem. Folgaremos, pois que continuem nelle a nossa marinhagem não só de guerra como nacional mercante. »

Piauhy.—Nos collegios de Oeiras e Picos obtiveram votos, na eleição ahi havida para preenchimento de uma vaga de membro á respectiva assembléa provincial, a saber:

Joaquim de Lima Castro. .	38
Dr. Enéas José Nogueira .	15

— Havia-se desenvolvido o cholera-morbus na comarca de Principe Imperial, o que enchera de temor a população de quasi toda provincia.

— Tivera lugar na capital uma reunião politica importante, em casa do Dr. Almendra, chefe alli do partido progressista.

Ceará.—Eram geraes as queixas contra a remessa de jornaes em toda a provincia.

— Ainda, durante o mez passado, foram ceifadas 40 vidas pelo cholera, na capital.

— Reapparecera esse viajante, no Riacho do Sangue, tendo já feito 16 victimas.

— No *Pedro II*, encontramos:

« Nestes dous ultimos dias, os jangadeiros empregados na pesca, mormente os do Mucuripe tem feito uma bôa colheita de objectos que tem encontrado ácerca de 6 milhas de nossa costa.

« Até hontem tinha apparecido o seguinte: 24 barris com whiskey, 4 latas com kerosene, 6 taboas de pinho, 1 bote de 6 remos e 1 páo de cutelo.

« Tem sido vistas algumas pipas, caixas, e apparelhos de embarcações, que não tem sido possivel aos jangadeiros conduzir por causa do peso.

« E' muito provavel que estes sejam destroços de algum navio incendiado pelos vapores dos estados confederados do sul, pois alguma taboas tem vindo com parte queimada, e o bote com um rombo no fundo, que parece ter sido feito com formão. »

« No dia 18 do corrente teve lugar na capella episcopal desta cidade e perante S. Exc. Rvma. a abjuração, profissão de fé e baptismo solemne do Sr. Isidoro Bender, que converteu-se ao catholicismo.

« O Sr. Bender nascido em Hamburgo na Alemanha, educado em Paris, distincto pela sua intelligencia e pericia nas linguas européas, já ha muito tempo, levado da rectidão do seu bem formado coração, não achava na religião de seus paes, que professam o judaismo, uma completa solução ás duvidas religiosas, que se levantaram em seu espirito, e assim, examinando com aquella attenção, que negocio tão serio exige do homem, acabou por conhecer que só no catholicismo seu espirito perplexo achava repouso, á vista do encadeamento de verdades, que examinadas de bôa fé e sem prevenção, convencem á todo o homem, que o catholicismo é a religião de Jesus Christo e que só nella acha o homem sua eterna salvação.

« Com estes sentimentos emprehende uma viagem de trinta leguas e apresenta-se á S. Exc. Rvma. á quem communica algumas duvidas, não sobre a verdade do catholicismo, que elle já crê firmemente; mas sobre alguns pontos da doutrina catholica, duvidas sem duvida á falta de um ensino methodico da religião, as quaes sendo-lhe tiradas em duas conferencias, que teve com o prelado; eis o Israelita prostrado diante da Cruz e venerando a imagem do crucificado. Cahio com effeito sobre este filho de Abrahão o sangue de Jesus Christo não para esmaga-lo; mas para salva-lo, trazendo-o ao conhecimento da verdade, mettendo-o no verdadeiro caminho e fazendo-o viver a verdadeira vida.

« Aquelle, que havia professado uma religião, que olha a Jesus como um impostor, ei lo agora prostrado diante do altar catholico, com voz firme confessando ser Jesus Christo Deus, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, e luz de luz, e inclinando sua cabeça, diante do altar da Mãi do mesmo Deus recebeu as salutares aguas do baptismo, que purificando-o da culpa, constituiram-no herdeiro de um reino, que não terá fim.

« Damos de coração parabens ao Sr. Bender por haver elle achado o thesouro escondido e a preciosa margarida, em que tantos cegos, em sua rapida passagem por este mundo, tropeçam, sem que tomem o pequeno trabalho de examinar o que tem debaixo de seus pés.

« O catholicismo, cujas verdades foram annunciadas não só no lar domestico, mas sobre os telhados para todos ouvirem, não teme o consciencioso exame de quem de bôa fé procura a verdade, antes certo e contando com o triumpho, chama á todos que se approximem e o examinem, e isto com aquella firmeza e confiança com que Jesus Christo desafiava aos seus detractores á descobrirem em sua vida uma só falta.

« Damos ainda parabens ao Sr. Bender por haver elle escapado á propaganda protestante, que se esforça para descatholisar o Brasil, derramando entre os Brasileiros suas biblias falsificadas e seus livrinhos hereticos; mas desenganem se; pois quando vemos e assistimos o que se está praticando nesta cidade, cujos templos litteralmente cheios de fieis devotos da Mãi de Deus neste mez á ella consagrado, e quando, entre nuvens de incenso, ouvimos dizer-se á Maria em melodiosos canticos:—Sois dos Brasileiros terna Padroeira—sentimos que os Brasileiros nunca poderão sympathisar com uma religião, que tem como idolatria o culto que prestamos á Mãi de Deus. »

Rio Grande e Parahyba.—Nada occorreu após a sahida do *Mamanguape*, que hontem veio ao nosso porto.

Publicações á pedido

As crianças flagelladas por affecções verminosas.

São promptamente alliviadas mediante uma só dose das pastilhas vermifugas de Kemp, cujo aspecto é tão tentador e seu sabor tão gostoso que as crianças nunca chegam a recuza-las por mais que forem offerecidas. Estas admiraveis pastilhas são grandemente procuradas por quatro razões:

Não contem mineral algum;

Não exigem os depois de aperientes;

Produzem o objecto desejado sem causar a minima dor ou incommodo;

As crianças geralmente se acham inclinadas a tomar mais do que aquelle numero indicado.

Nenhuma mãe que d'ellas tenha feito uso uma só vez não admittirá nenhum outro vermifugo em sua casa.

A' venda em todas as boticas e lojas de drogas do Brasil.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 2 DE JUNHO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1	11:408$447
Idem do dia 2	15:369$383
	26:777$830

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas.	—	
« « com generos.	—	—
Volumes sahidos com fazendas.	65	
« « com generos.	236	301

Descarregam no dia 3 de junho

Brigue inglez—Zone—ferro e carvão.
Barca ingleza—Julia—carvão.
Polaca hespanhola—Maria Lhoberas—carne.
Barca americana — Warren Hallett — farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	626$860
Idem do dia 2.	1:517$883
	2:144$743

Consulado provincial

Rendimento do dia 1	4:534$708
Idem do dia 2	3:992$627
	8:527$335

Movimento do porto

Navios entrados no dia 2.

Pará e portos intermedios — 7 dias e 2 horas, e do ultimo porto 12 horas, paquete a vapor nacional «Oyapock», de 1,080 toneladas, commandante o capitão-tenente Antonio Marcelino de Pontes Ribeiro, equipagem 57.

Terra-Nova—35 dias, brigue inglez «Glaucus», de 226 toneladas, capitão William Jones, equipagem 10, carga 2,600 barris com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Observação.

Suspendeu do lamarão para New York a barca americana «Thetis», capitão Kenballs, com a mesma carga que trouxe de Sumatra.

Não houveram sahidas.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que acha-se aberta a fallencia de Antonio Pereira da Silva pela sentença do theor seguinte:

Verificando-se dos presentes autos achar-se em estado de insolvencia o commerciante Antonio Pereira da Silva, hei por declarada a sua fallencia a datar do dia 16 do mez proximo passado, e mando que se proceda a arrecadação de seus bens, livros e papeis em que se porão sellos. Nomeio curador fiscal a Kalkmann Irmãos & C. que prestarão juramento; e para se nomear depositario sejam convocados os credores para o dia 3 do mez proximo futuro pelas 12 horas da manhãa na sala das audiencias.—Publique-se a fallencia por editaes.—Recife, 28 de maio de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.—E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta e copiada, e não tendo aceitado a curadoria fiscal os credores acima Kalkmann Irmãos & C.

ILLEGIVEL

foram nomeados os credores Schafulin & C.; e para que tenha lugar a nomeação de depositario, no dia, hora e lugar acima designados, são pelo presente convocados os respectivos credores; e para que lhes chegue ao conhecimento, será este publicado pela imprensa e affixado na forma da lei. Recife, 2 de junho de 1863,

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O major João Bernardino de Vasconcellos, official da imperial ordem da Rosa, commandante interino do 2.° batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. José por S. M. o Imperador etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, em como por este conselho de qualificação foram qualificados guardas nacionaes do serviço activo, e da reserva; os cidadãos constantes das listas abaixo declaradas: e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado no interior desta matriz.

Todas as pessoas que tiverem de fazer reclamações deverão apresentar-se com seus requerimentos na segunda reunião deste conselho que dará principio no dia 16 de junho do corrente anno.

Sala do conselho de qualificação no consistorio da igreja de S. José do Recife, em 1 de junho de 1863.

João Bernardino de Vasconcellos.
Major commandante interino.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Dizem o Exm. presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, que tendo Domingos Francisco Tavares servido o emprego de thesoureiro do mesmo estabelecimento mediante fiança (documento junto), de Luiz Antonio Vieira, Alvino José Ferreira da Cunha, Joaquim Ignacio Ribeiro, Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, Claudio Dubeux, José Velloso Soares e Manoel Antonio Gonçalves, hoje fallecido e representado pela sua viuva e filhos, que são D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, D. Maria do Carmo Gonçalves de Oliveira, Manoel Antonio Gonçalves, José e Josepha, menores, tendo esta 14 e aquelle 18 annos, sendo cada um dos fiadores responsavel, o primeiro, segundo e terceiro por 10:000$000, o quarto e quinto por 8:000$000, o sexto e setimo por 6:000$000, succedeu que o dito thesoureiro tendo pela ultima vez comparecido no seu emprego no dia 18 de junho do anno proximo passado não mais alli voltara e desapparecêra desta cidade onde tinha sua residencia, para lugar incerto, e não sabido, pelo que apesar no dia 20 daquelle mez (tendo sido o dia 19 sanctificado) elle sem causa participada não comparecera no estabelecimento, e sendo procurado veio constar a sua fuga passou-se immediatamente a dar balanço nos cofres na presença da directoria, convidados os mencionados fiadores para assistirem a esse acto, e verificou-se então a existencia de um desfalque na importancia de 593:040$395 rs.

E porque o mencionado thesoureiro esteja obrigado por seus bens indemnisar o referido estabelecimento da importancia do mencionado desfalque, assim como os fiadores cada um até a quantia pela qual responsabilisou se, os supplicantes vem requerer a V. S. sirva-se mandar notificar os supplicados para a primeira audiencia deste juizo, afim de responderem aos termos da acção pela qual os supplicantes vem pedir-lhes o pagamento das quantias mencionadas, devendo-se quanto a importancia total que demandarem ao thesoureiro descontar na execução as que se vierem a receber dos fiadores, sendo aquelles dous menores citados em suas proprias pessoas na de seu tutor e na do Dr. curador, e o thesoureiro por carta de editos na forma da lei e do estylo, depois de justificada a sua ausencia, justificação que os supplicantes requerem a V. S. digne-se admitti los a prestarem, sendo todas as citações feitas para todos os termos da acção até final, sob depoimento de testemunhas e documentos que opportunamente produzirão.

Pede a V. S. deferimento.— E. R. M. — Costa Ribeiro.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarava em tal petição aqui bem e fielmente transcripta, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Citem se: e para a justificação da ausencia marco o dia 8 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã.

Recife 6 de maio de 1863.—T. de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava em tal despacho aqui transcripto, por força do qual fôra a mesma petição destribuida ao escrivão Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos, subiram á minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Domingos Francisco Tavares, que se mostrou achar-se em lugar incerto: pelo que mando que seja citado por editaes de 30 dias para o fim requerido.

Recife 11 de maio de 1863. — Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em tal sentença aqui transcripta, por força da qual o referido escrivão fez passar a presente em que chamo, cito e hei por citado o supplicado, para que dentro do indicado prazo compareça neste juizo, afim de allegar sua defeza, pena de revelia.

Recife 23 de maio de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes a saber:

Balanços e orçamentos da thesouraria e relações da inspectoria, com todos os documentos que o acompanham, pela quantia de 1:372$000.

Expediente da secretaria do governo, assembléa, thesouraria, consulado, agencias, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnasio provincial, pela quantia de 2.800$000.

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1.° de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia acima indicado pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1863. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 11 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem mais der a taxa das barreiras da ponte de Manguinho e da entrada da Capunga, avaliadas annualmente ambas em 6:700$000.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1° de julho do corrente anno a 30 de julho de 1866.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de maio de 1863.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 11 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem mais der o rendimento do imposto de 20 por cento de consumo d'aguardente nos municipios e comarcas abaixo mencionados.

Olinda avaliada annualmente em 370$000.
Iguarassú dito dito 100$000.
Goianna dito dito, em 400$000.
Nazareth dito dito, em 201$000.
Cabo dito dito, em 150$000.
Victoria dito dito, em 400$000.
Rio Formoso e Palmares dito dito, em 202$000.
Pau d'Alho dito dito, em 202$000.
Limoeiro dito dito, em 150$000.

As arrematações serão feitas, por tempo de 3 annos, a contar do 1° de junho do corrente anno á de 30 de junho de 1866.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1863.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor nacional «Oyapock» para os senhores abaixo declarados.

Antonio Marques da Costa Soares.
Bernardino Pereira de Brito.
Joaquim José de Lemos P.
José João de Carvalho.
Luiz José de Almeida Lima.
Pedro Ulysses Porto.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor nacional «Oyapock» para os portos do sul serão fechadas hoje (3) as 3 horas da tarde: os jornaes até meio dia, e os seguros as 2 horas.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se declara que é neste corrente mez que tem de ser pago sem multa o segundo semestre do exercicio corrente relativo aos seguintes impostos; decima addicional de mão morta: imposto de 20 0/0 sobre lojas, casas de desconto, etc., dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro, findo o qual mez os contribuintes pagarão os mencionados impostos com a multa de 3 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 1.° de junho de 1863 —O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— No dia 5 do corrente mez, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, tem de hir em praça para ser arrematado por quem mais der um sobrado de um andar n. 23, na rua da Concordia, em chãos foreiros, o qual acha-se por acabar, avaliado a vista do estado em que se acha em 5:000$ assim como uma escrava de nome Rufina, crioula, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, avaliada por 500$, cujos bens foram penhorados a José Cassimiro da Silva Ferreira e outros, por execução que contra os mesmos encaminha Antonio Ferreira Praça. Escrivão Santos, é a ultima praça.

— No dia 9 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, se ha de arrematar por venda, uma casa terrea na travessa de S. José, penhorada a Antonio Francisco Rodrigues e sua mulher, por execução de Manoel Joaquim Baptista. Escrivão Motta.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, se faz publico que se acha depositado desde dezembro do anno proximo passado um cavallo ruço sujo, castrado, com marca nos peitos de puchar carro, quem se julgar com direito ao mesmo compareça neste juizo que provando lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 1° de junho de 1863.

O subdelegado,
Antonio José Gomes Leal.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de maio proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.° de junho de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa desta companhia, commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio, rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante, o trigesimo dividendo na razão de 2$400 por apolice; advertindo aos senhores accionistas que este pagamento é em cobre e na especie que tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptoreaio da companhia do Beberibe, 27 de maio de 1863.

O escripturario
Marcolino José Pupe.

COLLECTORIA PROVINCIAL DE OLINDA.

O collector de rendas provinciaes de Olinda, faz constar aos contribuintes dos impostos lançados da dita collectoria, que do 1° de junho proximo, principia-se a vencer os 30 dias uteis para pagamento do 2° semestre do corrente anno financeiro de 1862 á 1863, dos impostos de decima urbana, 20 por cento do aguardente, 4 por cento sobre aluguel das casas de negocio, 5 por cento sobre as rendas dos predios das corporações de mão morta, e 8 por cento de cartorios: e que findo dito prazo incorrerão na multa de 3 por cento, os que não tiverem pago no referido prazo.

Outro sim, faz constar que a dita collectoria funccionará diariamente do dia 1° de junho em diante na casa de sua residencia, no 1° andar do sobrado da rua da Ladeira do Varadouro, n. 17, ao subir da ladeira lado direito.

Collectoria de Olinda, 25 de maio de 1863.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2° batalhão de infantaria de linha.
1 terno de peso de uma arroba.
Para a fortaleza do Brum.
8 polvarinhos.
Para o corpo de guarnição do Ceara.
8 covados de casemira verde.
4550 botões grandes de metal amarello lisos.
8 covados de oleado.
Para a companhia de cavallaria.
75 mantas de algodão.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 5 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de maio de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade, para que não se allegue ignorancia, faz publicar o artigo abaixo transcripto que inteiramente prohibe as fogueiras.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 29 de maio de 1863.

M. J. da Silva Ribeiro
Fiscal.

Posturas addicionaes de 30 de junho de 1849.

Art. 2.° Fica inteiramente prohibido o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade por occasião das festividades de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, e em outros quaesquer dias: o contraventor pagará a multa de 20$, e o duplo na reincidencia.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2.° semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 de consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.° de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O chefe da 2.ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Pela subdelegacia de Capunga foram apprehendidos dous cavallos, que os conduzia dous individuos indiciados como ladrões e sendo estes presos, sabem-se aquelles depositados a ver se apparecem os respectivos donos. Quem se julgar com direito a elles apresente-se com os competentes signaes.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de contratar sob a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia o fornecimento no trimestre proximo de julho a setembro de viveres, dietas e mais objectos de consumo, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas no dia 5 de junho proximo até 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar.

Viveres, dietas e mais objectos de consumo.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, assucar branco grosso, aletria, araruta, assucar branco refinado, azeite doce de Lisboa, dito inferior, bolacha, bolachinha americana, bacalháo, café em grão, cevadinha, carne secca do Rio Grande, chá, carnauba em velas, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca da terra, feijão, gallinhas, matte, manteiga franceza, dita ingleza, pão, pedra bruta de alvenaria, sabão, toucinho de Lisboa, tijolo de alvenaria grosso, tapioca, velas stearinas, e vinagre de Lisboa.

Tambem promove o conselho no dia 6 do dito mez, por igual fórma, a compra dos seguintes objectos de material da armada: 100 medidas de azeite de peixe, 6 bandeiras de gurupés de 2 pannos, 6 ditas de 3 ditos, 6 ditas de 4 ditos, 100 peças de brim, 20 arrobas de estopa de algodão para machinas, 20 arrobas de ferro em verga, 600 folhas de cobre de 28 onças, 200 ditas de dito de 16 onças, 20 livros em branco de 200 folhas, 20 ditos de 150 ditas, 30 ditos de 100 ditas, 6 duzias de limatões de 10 a 15 polegadas, 16 duzias de limas chatas, 16 duzias de limas de meia cana de 6 a 12 polegadas, 6 duzias de limas murças de 10 polegadas, 4 duzias de limas triangulares de 6 polegadas, 6 arrobas de linha alcatroada, 100 peças de lona ingleza larga, 100 ditas de dita estreita, 80 arrobas de oleo de linhaça, 10 oculos de alcance, 40 machados de carpinteiro, 50 resmas de papel almaço, 600 libras de prego de cobre de forro, 1,500 libras de tinta branca de zinco, 1,500 libras de tinta preta, 500 libras de tinta verde, 200 libras de taixas de cobre, 2 peças de tapete, 6 traves de qualidade de 16 palmos de comprimento e 11 polegadas de grossura, 30 traves de dito comprimento e 10 polegadas de grossura, e 80 traves de 42 palmos de comprimento e 8 polegadas de grossura.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 29 de maio de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Moveis.

No dia 3 de junho do corrente anno, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 2ª vara, vai a praça por venda 11 cadeiras, 1 canapé assento de palha, 1 mesa redonda e 1 banca para jogo em bom estado, tudo avaliado por 37$, por execução de D. Maria Theodora da Assumpção, contra José Maximiano Alves Cavalcanti. — Escrivão, Athayde.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.
Recita livre da assignatura.
QUARTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1863.

Segunda representação do soberbo drama em 3 actos,

RAPHAEL.

Original portuguez do distincto dramaturgo Ernesto Biester.

Entram em scena os Srs. Furtado Coelho, Thomaz, Lisboa, Guimarães. e as Sras. D. Eugenia Camara, D. Camilla e D. Joanna.

Este soberbo drama, sempre tão applaudido nas scenas de Lisboa e Rio de Janeiro, acaba de obter na scena pernambucana igual triumpho. A recepção brilhante que alcançou na noite de sua primeira representação, confirma a boa fama que acompanha esta preciosa obra dramatica.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

EMILIA TRAVESSA.

Entram em scena as Sras D. Eugenia Camara e D. Camilla, e os Srs. Lisboa, Flavio, Penante e Guimarães.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 5 de junho ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 3 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 6 de junho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

Até o dia 2 de junho, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Para Lisbôa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Peres Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., ou com o capitão a bordo.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajado; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por ter já metade da carga: a tratar na rua do Vigario n. 17.

Para o Rio Grande do Sul

segue até o dia 7 de junho proximo futuro o patacho nacional «Carolina» com a carga que tiver a bordo; ainda recebe alguma e escravos a frete commodo, para o que trata-se com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Aracaty com escala por Macáo

O hiate «Jaguaribe» por ter parte de sua carga prompta, o qual deve aqui estar por toda esta semana, não havendo em sua sahida demora, visto que sabe com a carga que já tem prompta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Crespo n. 14.

Maranhão.

O palhabote «Garibaldi» segue para o Maranhão nestes dias: a tratar com Tasso Irmãos, ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para o Rio de Janeiro

pretende sahir até o fim do corrente mez, o brigue escuna nacional «Oliveira», tem o seu carregamento quasi prompto: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, trata se com o capitão a bordo do mesmo, ou com o consignatario David Ferreira Baltar, na rua do Brum, n. 66.

Para o Porto com escala por Lisboa.

Vai sahir impreterivelmente até o fim do corrente mez de maio o brigue brasileiro «Carolina», capitão Francisco Dias Costa, recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos e bom tratamento, a carga tem a maior parte prompta e para o resto que lhe falta trata-se com David F. Baltar á rua do Brum n. 66.

Navio a carga

Freta-se para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul o bem conhecido brigue nacional «Maria Isabel»: a tratar na rua do Brum, armazem numero 74.

Leilões.

LEILÃO DA Loja de fazendas.
HOJE

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento dos administradores da massa fallida de Fajozes Junior & Azevedo e por intervenção do agente Pestana será vendida em leilão a armação, fazendas e mais utensilios existentes na loja da rua Direita n. 104, as quaes fazem parte da mesma massa: quinta-feira 4 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto na mesma loja.

Se os Srs. arrematantes quizerem examinar as avaliações ellas se acham em poder do agente.

LEILÃO DA Loja de miudezas
HOJE

A requerimento dos administradores da massa fallida de Fajozes Junior & Azevedo, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e por intervenção do agente Pestana, irá a leilão armação e mercadorias e mais utensilios existentes na loja da rua do Queimado n. 75, as quaes fazem parte da mesma massa: quarta feira 3 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto na mesma loja.

Os Srs. pretendentes acharão as competentes avaliações em mão do agente onde poderão ser examinadas.

LEILÃO
Sexta-feira 5 do corrente as 10 horas.
No sobrado n. 4 rua da Aurora junto a ponte de ferro, massa fallida de Bastos & Lemos.

Riquissima mobilia de jacarandá constando de 18 cadeiras, 4 de braço, 2 de balanço, 2 consolos, sofá, jardineira, guarda roupa, apparadores, lavatorio, mesa elastica, commoda, pequena mesa, sofá, 36 cadeiras genovezas, mesas de pinho, serpentinas de crystal, candelabro, copos para agua, calices, ditos para champanhe, compoteiras, garrafas, porta licor, meio apparelho de louça para jantar, meio dito para almoço, fogareiro, escarradeiras, 3 ricos cortinados e seus pertences, tapetes, relogios de patente inglez e corrente, botões para abertura, annel, tres meios adereços, pulseiras, porta ovos e os seguintes escravos: Florinda, crioula, 28 annos, perita cozinheira; Antonio, preto, 40 annos, serviço maritimo; Luiz, pardo, 25 annos, boleeiro.

O agente Euzebio venderá em leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Bastos & Lemos, e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os objectos acima mencionados naquelle dia e hora. Os pretendentes queiram aproveitar-se da quadra, certos de que tudo será vendido pelo maior preço e entregue logo acabado o leilão.

GRANDE leilão.
Sexta-feira 6 do corrente.

O agente Olympio em seu armazem na rua do Imperador n. 16 fará leilão de moveis, crystaes e outros muitos artigos que desde já estão expostos aos compradores.

Principiará as 11 horas.

LEILÃO DA Phosphoros e papel de peso
Sexta feira 5 do corrente as 10 1/2 horas.

O agente Antonio José Cordeiro Simões fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 8 caixões com phosphoros e de 4 caixões com 300 resmas de papel de peso, branco e azul, pautado e liso, em lotes a vontade dos compradores: na rua do Vigario armazem n. 15.

LEILÃO DA Armação de uma taberna

O agente Simões fará leilão da armação acima existente na casa n. 17 da rua da Amorim: sabbado 6 do corrente ao meio dia em ponto.

Avisos diversos

LOTERIA
HOJE

Quarta-feira 3 do corrente mez, se extrahira' a terceira parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que por serem poucos os bilhetes das loterias para satisfazer a vontade dos compradores, resolveu elevar um pouco o respectivo plano, o qual fica substituido pelo abaixo publicado e approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e offerece mais vantagens aos compradores dos bilhetes.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO.

3,000 bilhetes a 5$		15:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 por cento		3:000$000
Liquido		12 000$000
1 Premio de	5:000$	
1 Dito de	1:000$	
1 Dito de	500$	
1 Dito de	200$	
3 Ditos de 100$	300$	
6 Ditos de 40$	240$	
12 Ditos de 20$	240$	
29 Ditos de 10$	290$	
846 Ditos de 5$	4:230$	12.000$000

900 Premiados.
2100 Brancos.
3000 Bilhetes

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sugeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias 16 de maio de 1863.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 19 de maio de 1863.—João Silveira de Souza.—Conforme — Antonio Leite de Pinho.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna póde ser procurado em seu escriptorio de advogacia, rua do Queimado n. 41, 1.° andar.

— Bento Antonio Coutinho e Agostinho Ribeiro da Silva, abaixo assignados, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua do Pilar n. 89, que gyrava sob a razão social de Coutinho & Silva, cuja firma fica extincta, pertencendo o mencionado estabelecimento de hoje em diante ao ex-socio Agostinho Ribeiro da Silva, a quem fica pertencendo a liquidação do activo e passivo da extincta firma como unico responsavel. Recife 30 de maio de 1863.

Bento Antonio Coutinho.
Agostinho Ribeiro da Silva.

Perda

Perdeu-se no dia 24 de maio, na estrada de João de Barros, um annelão com as iniciaes A L: quem o achou, tendo consciencia, pode entregar na mesma estrada, sitio do Cafundó, ou nesta typographia a João Ferreira, que será recompensado.

— Aluga-se o primeiro andar do pateo do Paraizo n. 29: a tratar na rua da Roda n. 17, segundo andar.

— Precisa se comprar um cylindro de padaria; nas Cinco Pontas n. 98.

— O bacharel Henrique Pereira de Lucena declara pelo presente, que nenhuma petição dirigio e nem pretende dirigir ao Exm. Sr. ministro da justiça com o fim de ser removido deste termo de Goianna, em que exerce as funcções de juiz municipal e de orphãos, para outro qualquer termo; e que portanto, qualquer petição que appareça neste sentido não é sua, e nem por elle autorisada.

— Devendo ter lugar no dia 4 do corrente mez a festa do orago na igreja matriz de Santo Antonio, a actual mesa regedora pede encarecidamente aos moradores da rua do Cabugá, pateo da matriz e rua Nova, para que illuminem as suas varandas nas noites dos dias 3 e 4. Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio 2 de junho de 1863.—O escrivão, João Alves de Quintal.

— Em. Bidoulac tendo de fazer uma viagem para Europa, deixa como seus procuradores bastante em 1° lugar ao Sr. Gustavo Haeske, em 2° ao Sr. Carlos L. P. Rock e no 3° ao Sr. Albino José Ferreira da Cunha.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos com pratica de taberna: a tratar na travessa da rua Bella n. 8.

— Aluga-se uma loja na praça da Boa-Vista propria para se botar negocio: a tratar na rua de Santa Isabel n. 3

— Aluga-se o sitio da Sra. viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa, estribaria, baixa de capim, banho, fructeiras: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio que achará com quem tratar

— Aluga-se com preferencia para casa de familia estrangeira uma crioula boa engommadeira, costureira, faz todo o serviço interno de uma casa, aluga-se ou se faz qualquer negocio a favor da dita crioula por pertencer a uma pessoa que reside em Paris: quem a pretender annuncie.

— Antonio Machado dos Santos subdito portuguez vai a Bahia.

Ama de leite.

Na rua da Aurora n. 60, precisa-se de uma ama de leite sem cria, e que tenha leite de um mez a dous, paga-se bem agradando.

— Sexta-feira 5 do corrente, ao meio dia, vão a praça de venda os objectos penhorados a Blandin Ainée, sendo a praça na rua do Trapiche no restaurant do mesmo Blandin.

— O leilão annunciado para quarta feira 3 do corrente fica transferido para sexta-feira 5 do corrente.

— Precisa se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar bem; para casa de familia de duas pessoas, na rua da Cruz n. 13, 1.° andar.

— Fugio no dia 30 de abril proximo passado, o escravo Manoel de nação Angola, idade de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, tem a perna direita torta, e quando anda passa sobre a esquerda, tem os beiços um tanto grossos e gagueija quando falla, anda embriagado quasi sempre; foi escravo do finado Joaquim de Paula Lopes: quem o apprehender leve-o a rua da Cadeia n. 62, 2.° andar que será recompensado.

Instituto Lusitano

COLLEGIO PARA ALUMNOS INTERNOS
Rua de Santo Ambrozio, n. 2, a Santa Isabel
EM LISBOA
Regido pelo bacharel
EDUARDO MATTOSO DA CAMARA.
(No palacio onde morou o Exm Sr. duque de Saldanha)

O edificio deste collegio é situado n'um dos lugares mais saudaveis de Lisboa, e reune todas as condições necessarias em taes estabelecimentos: aulas espaçosas, dormitorios bem arejados, excellente exposição sobre um extenso jardim para diversão dos alumnos, abundancia d'agua para banhos, etc.

Os professores que leccionam neste collegio, são escolhidos d'entre os mais habeis da capital.

A alimentação dos alumnos é abundante e de muito boa qualidade, como facilmente poderão verificar as proprias familias dos alumnos, para as quaes as portas do collegio estão sempre abertas.

PRESTAÇÕES MENSAES
(Pagas no principio do mez respectivo.)

Pelo sustento	Cada alumno.
Almoço, refeição ao meio-dia, jantar e ceia ou chá: alimento abundante, e sempre de boa qualidade.	8$000 réis.
Pelo ensino. Secção primeira.	
Instrucção primaria, 1° e 2° grão; linguas franceza e ingleza; geographia; curso de commercio; desenho e danse.	1$200 réis.
Secção segunda. (Além dos objectos da 1ª secção.)	
Instrucção secundaria, comprehendendo todos os estudos preparatorios para cursar a universidade e mais academias de instrucção superior.	2$200 réis.
Secção terceira.	
Musica, solfejo e piano	2$500 réis.
Pintura a oleo ou aguarella	1$000 »
Objectos para escripta e desenho.	200 »
Lavagem, engommado e concerto da roupa	600 »

N. B. Nos 29 exames, em diversas disciplinas, feitos no lyceu nacional e na escola polytechnica de Lisboa, pelos alumnos deste collegio, em 1860 (2° anno da sua instituição) houve 28 approvações, e apenas uma reprovação em instrucção primaria. (Vej. *Jornal do Commercio* de 23 de outubro de 1860.)

Rio de Janeiro
Caixa depositaria.

Este estabelecimento alem das operações bancarias que fazem o principal objecto de suas operações, incumbe-se de receber alugueis de predios urbanos, juros de apolices, dividendos de acção de bancos e companhias, cobrança de letras e ordens a prazo fixo, pondo estas quantias em conta corrente com juros, ou passando a favor de seus committentes. Tambem se encarrega da compra ou venda de apolices e acções. A commissão da cobrança dos juros de apolices e dividendos de acções, e compra ou venda das mesmas é de 1 0/0, e das outras cobranças é de 2 a 3 0/0. Rio de Janeiro, rua de S. Pedro n. 128.

Costa Guimarães & C.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA em Pernambuco.

De ordem da directoria do mesmo Gabinete faço sciente a todos os senhores socios effectivos as seguintes disposições:

1.ª Em virtude dos novos estatutos e das leis do paiz que regulam as sociedades em geral, são convidados todos os senhores socios effectivos a recolher á secretaria do mesmo Gabinete as suas acções para serem substituidas por novos diplomas que se acham já promptos.

2.ª Reclama-se a mais séria attenção de todos os senhores socios effectivos, a quem competir, para o § 2.° do art. 12 dos estatutos, não só pela urgente necessidade, como por estarem proximas as eleições, nas quaes nenhum socio poderá votar nem ser votado sem cumprir este religioso dever, segundo as disposições do art. 50.

3.ª Adverte-se a todos os senhores socios effectivos, comprehendidos no § 2.° do art. 21, que estando a findar o anno administrativo, ao encerrar-se a escripta tem de serem eliminados todos os socios comprehendidos no referido §, e para que não alleguem ignorancia ou motivo de queixa, ficam-lhes marcados 30 dias, a contar de hoje.

Recommenda-se igualmente aos senhores socios subscriptores que se acham em atraso o especial favor de satisfazerem seus annuaes até ao fim do corrente mez, visto que tem de se tratar deste assumpto no relatorio que se vai organisar para ser patente em assembléa geral.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 1.° de junho de 1863.

Jeronymo Pinto de Souza,
Secretario.

Ama.

Precisa se de uma ama para casa de familia que saiba cozinhar e engommar; quem pretender dirija-se a rua da Lingoeta n. 1.

Agencia de leilões

Antonio José Cordeiro Simões, agente de leilões, nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio desta capital, previne a todas as pessoas e especialmente ao corpo do commercio desta praça, que póde ser procurado para exercer os misteres de sua profissão, todos os dias uteis no seu escriptorio, rua do Vigario n. 17, 1.° andar.

— Offerece-se uma creada portugueza para casa de familia; quem precisar procure na rua Augusta n. 76 taberna.

— Hoje 3 depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tem de ser arrematadas quatro vaccas, sendo duas com crias e boas leiteras, e uns moveis; penhorados a José Florencio d'Oliveira e Silva.

— O abaixo assignado declara que o Sr. João Cancio do Rego, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 1, do corrente.

Recife, 2 de junho de 1863.
José Rodrigues de Andrade.

— O abaixo assignado, recebendo hoje cartas no correio, deixou em uma das taboas existentes no corredor que segue para a thesouraria provincial, um livro embrulhado em papel pardo, no qual tem contas e letras a receber de diversos. E por que esses papeis não possam interessar a quem quer que tenha achado dito livro, roga-se a pessoa que o tiver, se digne deixar em casa do Sr. Falque, rua do Crespo n. 4. Por esse favor, o abaixo assignado ficará inteiramente agradecido. Entretanto, importa dizer que, quer os credores, quer os devedores de taes letras e contas, ficam desde já certos d'essa occurrencia.

Occorre dizer que entre as letras, duas são do Sr. João José de Carvalho (sacador) sobre o Sr. Carnaúba morador na Gameleira; uma de 845$110, datada de 31 de agosto de 1861, e outra de 264$460, a 20 de dezembro de 1861. Sobre ellas já o abaixo assignado foi áquelle lugar tratar com o mesmo Sr. Carnaúba.

Recife, 30 de maio de 1863.
Manoel Eloy Mendes.

LEGÍVEL

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Tabella de preços e disposições concernentes ao serviço do telegrapho electrico, cujo começo de execução deverá ter lugar de 1 de junho de 1863 até outro aviso,

TABELLA.

DESPACHOS.	ATE' 20 PALAVRAS.	DE 20 ATE' 30.	DE 30 ATE' 40.	OBSERVAÇÕES.
Do Recife a Cinco Pontas e vice-versa.	160	320	480	Deste numero em diante será guardada esta mesma proporção.
Do Recife ao Cabo idem idem.	240	480	720	
Do Recife a Escada idem idem.	500	1$000	1$500	
Do Recife a Gameleira idem idem	740	1$480	2$220	
Do Recife a Una idem idem.	1$000	2$000	3$000	

DISPOSIÇÕES

Não ficam comprehendidos no numero das palavras sujeitas a esta tabella os nomes do expeditor, do recebedor, sua residencia etc

Para regularidade na entrega de despachos é indispensavel que os endereços sejam nelles claramente especificados.

Os portes serão pagos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Despachos que forem recebidos do interior na estação do bairro do Recife, somente, serão enviados em carta fechada aquelles a quem forem destinados e entregues mediante a paga de 160 rs., dentro dos bairros do Recife e Santo Antonio tão somente.

Da estação do Recife para a de Cinco Pontas só serão recebidos despachos que forem expedidos a pessoas que se acharem nesta ultima estação.

Na estação do bairro do Recife só haverá expediente nos dias uteis, sendo este das 10 horas da manhãa a uma da tarde, e de 2 as 4 da tarde.

Qualquer reclamação deverá ser apresentada no escriptorio da superintendencia, á rua do Crespo n. 2.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DÉPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO.
Estabelecido na cidade do Recife.

Director — O bacharel em mathematicas
Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento de Capunga para esta cidade.

Não tem o evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo lhes uma habitação com bastantes condicções de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos de hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio das orphãas.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condicções de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Ha para alugar-se um bom armazem na rua da Cadeia do Recife n. 14 e um segundo andar proprio para rapaz solteiro, por ter poucos commodos na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

Casa para alugar.

Aluga-se a casa terrea n. 28 da rua do Pharol, em Fóra de Portas, concertada de novo, e com commodos para familia: a tratar na rua do Amorim n. 46, armazem.

Mudança de estabelecimento

Victor Grandin, relojoeiro, faz sciente a todas as pessoas e principalmente a seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de relojoaria para a mesma rua da Cadeia n. 40, aonde continúa, como sempre, na mesma profissão.

— Na madrugada de quinta feira 28 do corrente furtaram do engenho Massuassú, freguezia da Escada, 3 cavallos, cujos signaes são os seguintes: um ruço, de sella, anda bem baixo, é castrado e ardigo, tem um caroço em uma das mãos pelo lado de dentro; o outro é castanho e tem o pé direito branco, e uma listra branca na testa, e o terceiro é de carga, ruço, e com a cauda cortada, e tem o ferro M; furtaram tambem um sellim e uma cangalha: quem os apprehender terá a gratificação de 100$, podendo dirigir-se ao mesmo engenho, ou na cidade do Recife á rua do Imperador n. 71.

Ama de leite.

Precisa-se na rua de S. Francisco n. 8 de uma ama para amamentar uma criança, paga se generosamente.

— Aluga-se uma loja com quarto, muito propria para escriptorio; no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

— Deseja-se fallar com o Sr. Reymundo Pereira de Siqueira a negocio de seu interesse e como se ignora sua residencia tenha a bondade de dirigir-se a rua da Soledade n. 72.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor para acabar: bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de veludo, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120!! tranças de lãa e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas por 400 rs., Ricos manguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 200 rs. a tira.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.
Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazineta de lãa fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia lisa de Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ babados com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa lisa muito fina com 12 jardas por 6$500.

Advogacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, advogado do tribunal da relação e auditorios desta cidade acha se no exercicio de sua profissão, á rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado na forma de sua declaração feita neste «Diario».

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos: na rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se alugar uma casa que não exceda de 14$ mensaes, com commodos para uma pequena familia e que seja no bairro de Santo Antonio: a tratar nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de duas pessoas: a tratar atraz da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 28, primeiro andar.

Santo Antonio

Continúa a estar á venda a trezena do Glorioso Santo Antonio, impressão nitida e embrucxada: na rua do Imperador n. 15.

Attenção.

Precisa-se de pretas para vender bolos a tarde, pagando-se 100 rs. de cada pataca; no pateo do Terço n. 13.

— Thomaz Nash, sua senhora e 3 filhos menores, subditos britanicos, retiram-se para a Europa, 1 vando em companhia uma criada.

— João Alves de Moura tem contratado a compra do deposito do pateo do Carmo ao Sr. Manoel Antonio de Oliveira, livre e desembaraçado; sendo que alguem se julgue com direito ao mesmo, haja de apresentar-se no prazo de tres dias ao mesmo Sr Moura.

— Mr. Garcia, que tem ha mais de 30 annos ensinado a fallar e escrever inglez e francez correctamente e com feliz resultado, vai continuar a dar suas lições a quem se informar delle: na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, pharmaceutico, rua da Cruz no Recife, ou em sua residencia, rua do Pilar, Fóra de Portas, n. 75.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
Pernambuco.

De ordem do illm. Sr. director faço saber a todos os senhores socios que no dia 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sala das sessões da mesma sociedade, terá lugar a eleição para os novos funccionarios, que hão de dirigir os seus destinos no futuro anno social de 1863 a 1864, para cujo fim vos convido. A mesma directoria igualmente manda convidar todos os senhores socios para que se ponham quites com a caixa social afim de poderem tomar parte nesse trabalho, como determinam as suas leis em vigor.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 30 de maio de 1863.

Antonio Bazilio Ferreira Barros.
Secretario.

E' bom lêr para saber, custa pouco, leia, faça favor

Camara & Guimarães teem a satisfação de annunciar a sua boa freguezia, tanto da cidade como de fóra, e ao respeitavel publico em geral, que elles teem mudado o seu estabelecimento de miudezas já bem conhecido pela loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, para o n. 8 na mesma rua. Para deixarem a acanhada casa em que estava o estabelecimento e passarem a espaçosa e alegre loja n. 8, os annunciantes nada pouparão afim de darem á nova loja o brilho e asseio que todos reconhecem e assim melhor poderem satisfazer as justas reclamações de sua boa freguezia, e nesse sentido elles redobrarão seus exforços para que em dita loja seja sempre encontrado um completo e variado sortimento de miudezas, perfumarias finas, luvas de todas as qualidades, e uma infinidade de objectos de gosto e phantasia. A nova loja se fará conhecer assim como a antiga pela commodidade de seus preços, completo sortimento do bom, e agrado e sinceridade com que a todos se trata. Os annunciantes finalmente não olvidam de agradecer a todos que concorriam a comprar em dita loja, esperando merecerem as mesmas sympathias com que até agora teem sido honrados, promettendo elles não se afastarem dos meios justos com que teem grangiado sinceras affeições. Assim, pois, fica transferida a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16 para o n. 8 na mesma rua.

— Uma pessoa bastante habilitada na escripturação mercantil, propõe-se fazer algumas escriptas avulso, mediante um ajuste razoavel; podendo ser procurado na rua larga do Rosario n. 36, deposito.

— Aluga-se a casa n. 33 da rua Nova, muito propria para qualquer estabelecimento: a tratar com Guimarães & Rocha, loja da esperança na rua do Queimado n. 33 A.

— Offerece-se uma ama de portas para dentro, para cozinhar para casa de pouca familia ou homem solteiro: no becco dos Portos, uma casa terrea defronte de um botequim.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado o menor de nome Joaquim Luiz Baptista, crioulo fulo, idade de 18 annos, com os signaes seguintes: baixo, grosso, pernas arqueadas, olhos grandes, levou vestido calça de algodão de riscado, camisola azul e chapéo de palha; este pequeno é do Rio Grande do Norte, e foi contratado pelo mesmo abaixo assignado para ensinar o officio de pedreiro, e com acabado o tempo acontece que elle foge, e o abaixo assignado não querendo tomar a si a responsabilidade de sua fuga, por isso apressa-se a fazer publico.

Januario Nunes Thomaz.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 28; quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Praia n. 51, no primeiro andar; a chave está na mesma rua n. 34 para ver a dita casa: na loja de tanoeiro do Sr. Manoel.

Ao corpo do commercio.

A firma de Kalkmann Irmãos & C. entra desde hoje em liquidação, da qual fica encarregado o socio Theodoro Christiansen. O mesmo continúa os negocios da antiga casa sob a sua firma de Theodoro Christiansen.

— Aluga-se para o serviço de casa um escravo pardo de 21 annos de idade: quem o quizer, dirija-se a rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea na rua da Trempe n. 11, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado e casimba: a tratar na rua Direita n. 24, padaria.

— Maria Angelica da Rocha, parteira, participa que se acha morando no pateo de S. Pedro n. 13, onde a acharão sempre prompta para os misteres de sua profissão a qualquer hora do dia ou noite.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Arrenda-se o engenho Santa Luzia, bom terreno e cercado, mós com animaes, dista da estação do Ribeirão uma legoa: a tratar e ver no engenho Marago, ou rua do Imperador n. 50.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Traspassa-se uma hypotheca da quantia de 400$, vencendo o juro de dous por cento, pagos mensalmente, sobre partes de uma casa terrea, sita na freguezia da Boa-Vista; a quem convier, pode-se entender com Frederico Chaves, que está autorisado a fazer o traspasso, na rua da Imperatriz n. 19.

Attenção

Na rua Formosa n. 2 precisa-se de um criado escravo de 13 a 14 annos, ou Portuguez com a mesma idade.

— Roga-se a quem deixou empenhado um violão na rua do Pharol queira ir tira-lo no prazo de 3 dias a contar desta data. Recife 2 de junho de 1863.

— Offerece-se uma criada portugueza para casa de pouca familia, lava e engomma perfeitamente: na rua do Amorim n. 37.

Aviso importante.

Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17 avisam que receberam de Paris, um sortimento de musicas de canto, e de piano dos autores mais modernos e acreditados, sendo o sortimento de peças de todas as forças, vendo entre ellas a opera—Forza del Destino—ultima composição de Verdi e o Beijo, valsa italiana, tão acreditada nesta provincia.

Todas as pessoas que fizerem encommendas de musicas á Mr. Laumonier, as podem procurar na dita loja acima, que terão preferencia.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos: a tratar na rua do Cordoniz n. 18.

— José Joaquim Teixeira subdito portuguez retira-se para fora do imperio, levando em sua companhia seu criado Antonio Soares Neves.

— Aluga-se o grande armazem da rua da Imperatriz aterro da Boa-Vista n. 27 e 29, com grande telheiro no quintal, com as proporções necessarias para grande estabelecimento de serraria ou fabrica: na rua da Cruz do Recife botica franceza.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio de capim e mesmo se fará algum outro negocio: na loja do Passeio Publico n. 7.

— O abaixo assignado tendo arrematado legalmente as dividas de Martinho de Oliveira Borges, roga aos devedores da mesma que venham saldar os seus debitos o mais breve possivel na rua da Cadeia do Recife n. 41, primeiro andar. Recife 26 de maio de 1863 — Luiz José da Silva Guimarães

Predio.

Compra-se um predio nas seguintes ruas: Crespo, Cabugá, Nova, e principio da Imperatriz, ou nas suas mais proximas immediações. Prefere-se sobrado, mas tambem serve uma casa terrea que tenha proporções para se levantar sobrado: a pessoa a quem convier, dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, rua do Imperador, n. 50, 1º andar, o qual está autorisado para fazer semelhante negocio.

— Suppondo-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12, não seja foreiro a alguem, convida-se comtudo a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do prazo de 30 dias.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se as casas ns. 171 e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

— O Dr. Casanova pode ser procurado em seu consultorio homeopathico largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos de Catellan e Weber, e tudo quanto é preciso para as pessoas que se dedicam a homeopathia.

— Precisa-se de um jardineiro para o cemiterio: a tratar com o administrador.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado retificado de novo, na rua da Guia n. 55: a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Aluga-se para o serviço interno de uma casa de familia uma escrava parda que cozinha e engomma alguma couza, cose e faz renda; quem precisar procure a taberna defronte da estação do caminho de ferro a João do Amaral Raposo.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo, rogam aos devedores a dita massa, tratem de pagar seus debitos dentro do prazo de 30 dias na rua da Cruz n. 56, pois que do contrario ver-se-hão coagidos a proceder pelos meios judiciaes.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Perdeu-se um cachorrinho galgo de cor amarella: roga-se a quem o tiver achado, de levar a rua da Cadeia n. 39, ou na Passagem da Magdalena, no sitio da senhora viuva Azevedo, junto a ponte grande, que será generosamente gratificado.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Fallencia de Luiz Ignacio Maciel.

Os senhores credores são convidados a apresentar seus titulos dentro de 8 dias, no escriptorio dos administradores, na rua da Cadeia n. 57, para se proceder como determina o art. 859 do codigo commercial.

Aviso

Joaquim dos Santos (mestre tanoeiro) que trabalha na alfandega desta cidade previne a todos os seus freguezes que de hoje em diante não paguem mais conta sua a João Domingos Pinto. Igualmente scientifica a todos os seus freguezes que fica encarregado de effectuar a cobrança de suas contas o Sr. Herculano de Souza Bandeira. Recife 31 de maio de 1863.

— A sociedade commercial que desde 1847 gyrou no Maranhão sob a firma de Bastos & Lima, foi extincta em 30 de abril proximo passado, por haver fallecido o socio José Fernandes de Magalhães Bastos; e o socio sobrevivo Antonio Joaquim de Lima, estabeleceu nova sociedade com a viuva do socio Bastos sob a firma Antonio Joaquim de Lima & C., a qual é a liquidataria de todas as transacções pertencentes a aquella firma extincta.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Attenção

Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Nova n. 50: a tratar na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

Compras

— Compram-se pennas de ema; na rua do Livramento n. 11, segundo andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhêter.

— Compra-se sete acções da companhia de Beberibe, no pateo do Terço n. 32 se dirá.

Vendas.

Pianos novos

os melhores que tem vindo a esta praça, mandados fabricar por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima, pelo fallecido João Laumonnier, estabelecido com armazem de pianos na rua da Imperatriz: quem quizer approveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo, dirija se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sortes para S. João

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 vendem-se folhas de papel com quadras para o divertimento de S. João a 80 rs. e o livro da Sibila de Bajára com sortes para o mesmo festejo a 500 rs.

Visita ao SS. Sacramento.

Vende-se o livrinho—Visita ao SS. Sacramento e a Maria Santissima, para todos os dias do mez, actos da confissão, communhão, e modo de resar a corôa das Dores além de outras devoções, adornado com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Relicario Angelico.

Vende-se o estimavel livrinho, Relicario Angelico de Jesus Christo e Maria Santissima, augmentado com a oração mental, e outras muitas, e enriquecido com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Sortes para S. João, Santo Antonio e S. Pedro.

Vendem-se sortes para S. João, Santo Antonio e S. Pedro, em porções ou a retalho, e por um preço tal, que causará admiração aos compradores, e os que se quizerem desenganar, dirijam se a rua do Imperador n. 15.

Roupa feita
Muito barata.
43—Rua do Queimado—43

Na loja que faz esquina do becco da Congregação, casa junto a igreja vende:

Paletots de panno preto a 10$, 12 e 15$, ditos de casimira a 7$, 7$500, 8, 9, 10 e 12$, ditos de meia casimira a 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de merinó preto a 5$, 6, 7 e 8$, ditos de alpaca preta a 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de fustão, ganga, brim pardo e de cores de differentes qualidades a 2$500, 3$, 3$500, 5$, 5 e 6$, colletes de casimira de cores e pretas a 3$500, 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de brim branco, pardo, de cores e fustão a 2$500, 3 e 4$, calças de casimiras de cores e pretas a 6$, 6$500, 7, 8 e 10$, ditas de brim pardo, branco, fustão e ganga a 2$, 2$500, 3, 4 e 5$, e outras muitas qualidades que só a vista; tambem se manda fazer roupa por modico preço, collarinhos de linho, ultimo gosto, a 640 rs. cada um gravatas de differentes qualidades a 800, 1$ e 1$500, chapeos de feltro finos a 2$500, 3 e 3$500.

Superior farinha de mandioca em saccas grandes

Vende Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou no Trapixe do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Othos», muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisbôa muito nova e a preços commodos.

A' 7:000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Aos senhores donos de fornos de cal.

Vende-se ou troca-se por cal preta uma barcaça de 14 a 16 caixas, em muito bom estado: a tratar na rua nova de Santa Rita com Vicente Alves Machado.

Gaz a 560 rs.

Na Boa-Vista, rua da Imperatriz, loja de uma porta n. 63, vende-se gaz liquido a 560 rs. a garrafa, o melhor que ha no mercado.

— No largo do Carmo n. 1, vende-se uma mulata de idade 20 a 22 annos, bonita figura, cose, cosinha, engomma perfeitamente.

— Vende-se uma cadeirinha de braço por preço de 25$ e uma gamela vinda da Bahia que leva 5 a 6 canecos d'agua, mas duas janellas nova de grade de louro por 10$: quem pretender dirija-se a Capunga no porto do Lasserre na terceira casa que achará com quem tratar.

— Vende-se um deposito bem afreguezado, com poucos fundos, em uma das melhores ruas de Santo Antonio; na rua estreita do Rosario n. 28 se dirá.

— Vende-se uma escrava parda: na rua da Guia n. 9.

Esperança

Loja de miudezas na rua do Queimado n. 33 A.

Artigos novos.

Flautas de ebano 5 chaves 20$.
Albuns com 28 vistas dos mais afamados edificios de Paris 8$.
Graixa para sapatos o melhor que se pode obter só tem esta loja 320 rs. a caixa e 640 rs. o boião.

Modas.

Pentes de atar cabello com travessas iguaes o mais bem acabado a 5, 6 e 7$.
Pentes para marrafa a 2$.
Pentes para atar cabello a balão por 1$.
Pentes de alisar e de tirar piolhos de bufalo a 500 rs., tartaruga a 3$500 e borracha a 800 e 1$000.
Botões de cornalina para punhos a 1$ o par, para collete 6 por 1$500, vendem-se avulso para os Srs. ourives a 3$ a duzia e far-se ha ver que a pedido nosso vieram desta vez muito bem acabados: temos brancos e encarnados com veias.

Papel em resmas.

Papel de peso para cartas branco liso a 3$.
Idem pautado de quadrinhos a 5$.
Idem pautado almaço superior a 5$.
Idem liso peso azul que pode servir para enfeitar bandejas a 3$.
Papel amizade superior a 800 rs.
Idem phantasia preços razoaveis.
Envelopes grandes a 1$200.
Idem pequenos a 1$.
Idem novo gosto a 800 rs.
Grande e variado sortimento de papel que vendemos por preços baixos.
Invisiveis para atar cabello a 1$.
Enfeites com borlotas a 4$.
Fitas de grosdenaples de cores e brancas.
Gravatinhas para senhora.
Camisa com mangas tendo o collarinho e punhos bordados a 6$.

Cutilaria.

Facas e garfos cabo branco a 3$200.
Idem cravadas a 3$800.
Idem cabo preto 3 cravos 4$500.
Idem balanço 6$400.
Idem idem cabo de chifre 7$.
Canivetes de 3 folhas finos a 1$.
Navalhas de Rodgers aço refinado a prova uma 3$.
Navalhas muito boas a 2$.
Idem mais abaixo a 1$.
Tiralinhas a 500 rs.
Tesoura para unhas a 1$ e 1$500.
Idem para costura a 1$ e 1$500.
Idem para cabelleireiro a 2$.

— Vende-se uma preta crioula moça sem vicio e com algumas habilidades: na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

Algodãosinho com toque de avaria a 2,500 e 3,500 a peça
N. 6-Rua do Queimado-N. 6

Farinha de mandioca ao alqueire

Vende-se muito superior farinha por ser muito alva e bem torrada, e mais barata do que em outra qualquer parte; a bordo do brigue nacional «Siqueira», fundeado no caes do trapiche do Exm. Barão do Livramento, confronte ao do algodão no Forte do Mattos.

Rua do Imperador n. 22
Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintora, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, é os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem mo erá as asa vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pé e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarello, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, telas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidreça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Queijos muito frescos do Alentejo, vindo em latas, bichas hamburguezes em pequenas e grandes porções, e tambem se alugam: na rua do Imperador n. 28

Botica
Bartholomeo Francisco de Souza & C.
Rua larga do Rosario 34,

Vende:

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Elixir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra gonorrheas e molestias syphiliticas.

ILEGÍVEL

Grande liquidação de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam-se fazendas as casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem de Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calça, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 520 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavaõ vende ponpelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de popelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lãazinhas.

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500.

Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.

Vendem se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestados a 3$500, córtes de ditos transparentes com palminhas, tendo 12 1/2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do Pavão

Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantasiada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e torra-se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.

Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.

Vendem-se peças de cambraias com florzinhas bordadas, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500, ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja do pavão

Prestem attenção ao vigilante, rua do Crespo n. 7, que quer liquidar, por isso vende por todo o preço.

Bandejas finas, salvas de metal branco como prata, botões de seda para casacas e collêtes, bolças de missangas para meninas, botões de seda, linho e fustão, ditos de aço grande para paletots, ditos imitando cornalina para paletots, bouquets de flores e rosas para cabello, botões imitando cornalina, ditos pretos para punho, bengalas de castão de marfim, bonets de panno e velludo, cordas de tripas para violão, ditas de retroz, copos e pratos de metal, caixas de tartaruga para rapé, ditas de bufalo, ditas de chumbo e massa, ditas de metal branco fino, aços para balões em peças ou varas, coral de raiz e lapidados, dito de massinhas, canetas torneadas, ditas para cabo de marfim, coroas para o mez mariano, afiadores para navalha, raspadeiras de cabo de marfim, colheres de metal para chá, sopa, assucar e terrina, linha frôxa para bordar, afiadores finos para navalha, ditos ordinarios, charuteiras finas e entrefinas, tranças de lãa e linho para enfeites de vestidos ou roupãozinhos, papel pequim phantasia, envelopes para o mesmo, caixas para costura, ditas para volterete, ditas com 2 baralhos para volterete, trancelins de cabello para relogios ou luneta, ditos de retroz, estojos completos para as senhoras bordar, e tudo mais em perfeição que se continuará a annunciar, pois com a vista dos freguezes se venderá por todos os preços, que não deixarão de comprar: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

400 rs. a garrafa

Vende-se vinho superior da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento: na rua Nova n. 69, e na rua larga do Rosario n. 37

NOVA

exposição de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novo sortimento de lãazinha a Maria Eugenia.

Vende-se lãazinha por nome Maria Eugenia, fazenda inteiramente nova, matisada, para vestidos de senhora e menina a 400 rs. o covado, ditas de quadrinhos, proprias para capa de senhora a 500 rs. o covado, ditas enfestadas muito finas a 640 o covado; só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Sò na arara, madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino e enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito fino inglez com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 9 e 10$000 a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Só a arara vende lãazinhas do paquete Florida, muito finas, para vestidos, que já está se acabando o resto a 560 o covado, ditas de quadros a 320 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende pechincha a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia de cores e de barras a 2$ o córte. córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$, córtes de riscado francez com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende lenços finos a 2$000.

Vendem-se lenços brancos finos com barras de cores e de quadrinhos a 2$ córtes de meia casemira para calça a 2$. cova e da mesma a 600 rs., cobertores de pello fino a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' vendendo balões e jaquet do Alabama.

Vendem-se balões de arcos americanos os melhores e bem armados que tem vindo, a ser: balões de 20 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, balões de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500. ditos sem arcos a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Palitos da arara.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende argandys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 240 o covado, cassas francezas para vestido a 240 o covado, gorgorão de linho para vestido de senhora a 280 o covado, riscado francez fino para vestido a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha em chitas, 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestido a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó a 3$, ditos de lãazinha estampados a 1$600, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de tarlatana a 640; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' queimando, meias cruas a 1$ a duzia.

Vendem-se meias cruas e de cores para meninos a 1$ a duzia, ditas para homem a 1$400, 2$ e 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Costumes completos, na loja da arara.

Vendem-se costumes completos de meia casemira ingleza escura a 12$, paletots de brim a 2$500 e 3$, ditos de lãa a 4$ e 5$, calças de brim a 2$ e 2$500, de casemira a 3$, 5$500 e 6$, colletes a 3 e 4$, camisas francezas a 2$ e 2$500 ceroulas finas a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas da arara a 2$.

Vendem-se manguitos com golla de linho a 2$ o par, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

— Vende-se um moleque crioulo peça, de 18 annos de idade; na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

Vai se acabar.

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira.	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e cór agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

Varas de aços para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	2$600
Gornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para volterete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, brancas a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditos cabo preto cravado a	3$500
Ditos ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cera de carnaùba

Vende-se em casa de Parente Vianna & C. a $500, saccos escolhidos.

— Vende-se um adereço de brilhantes obra antiga proprio para desmanchar, assim como varias joias de ouro e prata: na rua da Praia n. 53, no estabelecimento se dira' quem vende.

— Vende-se a casa n. 12 da rua da Gloria: quem se achar com direito a ella, annuncie no praso de 8 dias.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM DO **BALIZA** só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM DO **BALIZA** só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 *A.*

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do **BALIZA** a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle forem depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.
AMENDOAS de casca molle a 240 rs. a libra
ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs a libra, arroba a 2$.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$000, qualidade especial.
BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$200 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 a 800 rs. a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor. » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vende'-a a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 480 a 560 rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$500.
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra. vende-se de meia quarta para cima.
PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades sáfio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.
SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secco, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, a 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta pára a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancor. de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas. qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200.

Fazendas baratas.

27 — Rua do Queimado — 27

Custodio, Carvalho & C., vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:

Madapolão.
enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.
Cortes.
de colletes de fustão muito fino a 320 rs.
Cambraias.
muito finas de cores matizadas a 280 rs. o covado.
Balões.
de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.
Bramante de linho.
tendo 10 e 12 palmos de largo a 1$800, 2$000 e 2$200 a vara.
Cobertas.
de chita indiana a 2$.
Guardanapos.
adamascados a 2$000 a duzia.
Lenços.
de cambraia para homem e meninos a 1$600 a duzia.
Grande.
sortimento de chitas francezas finas a 320, 360 400 e 560 rs.
Gollinhas.
de cambraia muito finas, sendo de traspasso, a 1$000, 800 e 600 rs.

31—Rua Direita—31

Gaz liquido.

O proprietario deste novo e brilhante estabelecimento acaba de o sortir com a melhor e mais nova qualidade de gaz, e pelos preços mais commodos de mercado, a saber:

Latas de 5 galões	14$000
Ditas de 1 galão	3$000
Uma garrafa	600

Afiança-se a qualidade e o bom serviço ao freguez.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem do Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

No armazem de fazendas baratas ds Santos Coelho

Rua do Queimado n 19

Vende-se o seguinte

Bramante de linho
com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Madapolão.
Pessas de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Golinhas de cambraia.
Ricas golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

Acochoado de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.

Toalhas adamascadas
de linho para mesa a 3$.

Córtes de ganga.
amarello de liste e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Feijão preto

Rua do Amorim numero 43.

Vende-se feijão preto pelo barato preço de 5$500 o sacco, muito novo, com 22 cuias.

Vaccas tourinas.

Vendem-se duas optimas vaccas tourinas com crias, assim como uma burra nova e grande, ou troca-se esta por um boi de carroça que seja bom: no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jovin côr de canna para senhoras a 1$ rs. o par, caixa com pennas verdadeiras caligraphicas a 1$400, ditas de lança a 1$200, collarinhos com punhos bordados com botões para senhora a 1$500, está se acabando, manguitos com gollinha bordados a 1$, gravatinha com annel para menino a 1$000, cinturão de lustro para menino a 600 rs., ricos botões para punho a 200 rs. o par, caixas de metal principe para rapé a 400 e 500 rs., brincos pretos á balão a 320 rs. o par, ditos de cores muito finos a 600 rs., voltas pretas e de cores a 400 rs., caixa com 10 lacres a 240 rs., botões prateados para camisa a 240 rs. a grosa, ditos de osso fino para calça a 240 rs., rosarios brancos a 360 rs. a duzia, tranças brancas, de cores e lisa a 80 a 100 rs. a peça, agulhas vitoria de ns. 6 a 15 a 100 rs. o papel, peça de fita para côes a 400 rs., cordão imperial a 480 rs. a duzia, colxetes dourados, para voltas a 60 rs. o par, carritel com retroz a 60 rs., e um grande sortimento de miudezas, que os freguezes que compram a dinheiro sempre acharão por menos do que em outra qualquer parte.

Tabocas

Vendem-se tabocas e barbante para fogo buscapé e de ar: no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus subúrbios.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar;

Lagrimas do Dôuro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs, a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma árroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1[2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3,ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda de azeite a 540 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champaanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 a 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia;

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco;

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa,

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3 500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra,

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3,100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Nova exposição
NO
Vigilante, rua do Crespo numero 7.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico, tanto da praça como de fóra, principalmente aos seus freguezes e amigos, que está resolvido a vender todas as fazendas tendentes a miudezas, por preços baratissimos, fazendo differença em tudo 20 0,0 para liquidar assim como seja:

Caixinhas com uma groza de colchetes de metal fino, o mesmo que prata por 500 rs.

Ditas francezas tambem em caixinhas a 40 rs.

Ditas em cartão a 40 rs.

Dedaes de metal fino, o mesmo que prata, por 400 rs.

Ditos de metal ordinario a 160 rs. a duzia.

Caixinhas com estojo para costura a 5$, 6$ e 8$000.

Estojos para homem, proprios para viagem, com todos os pertences, tanto para barba como para escrever a 12$.

Ditos mais pequenos com repartimentos a 3$

Sabonetes dentro de um vaso de porcelana a 400 rs.

Gravatinhas para senhora a 700 e a 1$.

Redes para cabello de todas as cores a 1$

Ditas antigas de vidrilho a 800 rs.

Tintas para marcar roupa a 400 rs. o frasquinho.

Superiores pós de arroz para maciar a pelle a 240 rs. o pacotezinho.

Latas com meia libra de banha por 320 rs.

Botões de madreperola para punhos a 500 rs.

Ditos de outras qualidades a 200 rs.

Escovas finas para dentes a 160, 200 e 400 rs.

Ditas para unhas a 500 rs.

Ditas para roupa a 800 rs.

Ditas para chapéo a 800 rs.

Ditas para cabello a 1$, e tudo mais em proporção, que se tornaria enfadonho annunciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação
Só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$ [illegible] vendiam a 15 e 16$, [illegible] a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., [illegible] de filó de seda a 1$, ditas de merinó com [illegible] enfeito a 400 800 e 1$, ditas de seda a 2$ 3 e 4$, ditas de lãs a 240, 400 e 500 rs., enfeites de retroz para meninos a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, golinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$. tranças de linho, lãs e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos charão a 4$000.

Froco de seda.

Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de botar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretás.

Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara de que se vendeu a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7, que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois afiança servir a vontade do comprador.

Rua da Senzalla n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Album

para 20 a 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Faique, rua do Crespo n. 4.

Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho cera de carnauba para fazer velas de mesma qualidade, a dinheiro ou a prazo, conforme convier, de qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Canos de ferro para encanamento d'agua

Vendem-se em casa de Parente Vianna & C.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

A prazo ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos e outra de 300 a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

ATTENÇAÕ
Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãs de barra a imperatriz, ditos de lãs com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs o covado, ditas com palma de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, cortes de seda de cor matisada os mais superiores e de melhores gostos que tem vindo ao mercado, lindos cortes de moreantique de cor, lindos gorgurões de lãs e seda de quadrinhos e lisos fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores cortes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas brancas e de cores, lindos saltimbarques de cachemira de cor enfeitados e bordados de mesma côr ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha de Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13 loja das colomnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—Rua do Queimado—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,0 0 e	2 500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Pennas d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Phosphoros
do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A. loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

Canos de chumbo e chumbo em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras: na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Bombas de Japy e bombas americanas

Vendem se estas excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

MOINHOS
ns 16, 18 e 20 para refinação.

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

Gaz refinado

Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Liquidação
DE
Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A. loja de Bastos, vendem-se ferragens muito baratas para liquidação, como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com lona e sem ella, ferro da Suecia, ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, cravos para os mesmos, ferramenta para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro. enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras de metal, apparelhos completos de metal, fôrmas para podim, pastelão, bolinhos, cortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes de patente, eixos de todas as qualidades, correntes de ferro para almanjarra, pandeiros, escumadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima.

Fazendas na Boa Vista rua da Imperatriz n. 20.

Vendem-se as seguintes fazendas:

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.

Ditas com 8 ditas a 2$.

Ditas lizas com 8 ditas a 2$.

Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.

Chales de merinó estampados a 4$.

Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.

Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.

Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.

Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.

Gravatas de seda a 320 rs.

Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de jantar a 2$ o covado.

Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.

Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.

Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.

Lãasinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Vinhos
R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac
Montrose.	Absyntho.
Santernes.	Vermouth.
Malaga.	Kirsch.
Madeira.	Fructos em
Xerez;	conserva.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO Nº 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes. sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO
N. 48,—rua da Imperatriz—N 48
Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dita feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 14$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 a 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$. ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grodenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arredondadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chalis de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ILEGIVEL

RECOMMENDAÇÃO EM GERAL

ARMAZEM — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

PARA A FESTA DE Santo Antonio, S. JOÃO E S. PEDRO

Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento. — PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Duarte & C.

Nós os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda, os melhores generos que veem ao nosso mercado e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, por isso pedimos a todos os senhores da praça e do matto que ainda se não deram ao trabalho de mandar experimentar o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos esforços para bem servi-los, e ainda mais a pessoas intendidas, certos de esclarecer aos compradores, que só no largo do Carmo n. 9 é que devem inderessar os portrdores, pois muito se ovildam com outras casas quasi de iguaes titulos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 700 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente á 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Quejos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2$500 a 2$800.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 750 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$300 a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1$000 a 2$500 cada um.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, 2$ a libra.
Idem muido mais baixo, muito proprio para negocio a 1$600 a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$200 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hanburguez a 900 rs cada um.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 9$ a duzia.
Lagrimas do douro, especial vinho do Porto a 1$200 a garrafa e 10$ a caixa
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$500 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 á 3$000 cada um.
Painço a 140 rs a libra.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 900 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 2$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1$200 a garrafa, e 12$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, 680, e 700 rs. o masso
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10$000 a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 1$000 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5$500 a 7$400 a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$200 a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Bolachinha craknel em latas de 5, 7, e 15 libras a 4$000, 5$500, e 11$000 a lata.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o molho 900 rs. cada um.
Manteiga ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2$200 cada uma, garante-se a boa qualidade.

Além dos generos ácima mencionados existe um completo sortimento de alfazema cominho, pimenta, ervadoce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muitos generos, os quaes vendem-se pelos preços mais baratos possiveis

BARATO SÓ NO ARMAZEM PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho Bordeaux a 640, 720, e 800 rs. a garrafa, e 7$, 8$, e 9$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, muito novas a 2,500 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Licores francezes de qualidade superior a 640 rs. a garrafa, e a 6$ a caixa com 12 garrafas.
Marrasquino de Zara, a 700 rs. o frasco, e a 8$ a caixa com 12 frascos.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em doce de todas as qualidades que costumam vir de Portugal a 500 rs. a lata.
Amendoas confeitadas a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e a 6,400 rs. a frasqueira.
Manteiga ingleza a 800, 900 e 1$ a libra.
Massa fina para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra e a 4$ a caixa.
Presuntos do Porto, o que á de mais novo a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Idem prato a 700 rs. a libra
Vinhos finos, engarrafados, das melhores marcas a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas a 2$500 com o garrafão.
Idem em garrafões, de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões de dito branco a 2$600.
Idem de pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100.
Idem com 5 ditos de dito hamburguez a 800 rs.
Idem com 5 ditos de genebra de Hollanda a 2$400.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$200.
Idem com 5 libras de sagú a 1$500.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$600 a canada.
Passas as mais novas do nosso mercado a 6$500 a caixa e a 320 rs. a libra.
Velas de composição a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem de carnauba a 380 rs. a libra, e a 1$400 a arroba.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos a 700 rs. a libra.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs. a libra.
Pimenta do reino, a mais nova do mercado, a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs.
Chocolate de diversas qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce de goiaba muito superior a 800 rs.
Idem da casca da goiaba a 1$500.
Peixe em conserva, a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de muito superior a 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, e do Maranhão 120 rs. a libra.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$200 e 2$500 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios a 500 rs.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria, a 400 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas muito superiores a 640 rs. a lata.
Bolachinhas de soda a mais nova do mercado a 1$300 a lata.
Idem em latas grandes a 2$200.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Azeite refinado, e clarificado a 800 rs. a garrafa.
Mustarda muito nova a 400 rs. o frasco.
Papel pautado a 4$000 a resma.
Idem de peso a 3$200 a resma.
Idem amarello, para embrulho a 1$100 a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2, 3 e 6 libras a 960 rs. a libra.
Idem em frascos de vidro com 3 libras por 3$000.
Erva-doce a mais nova do nosso mercado a 400 rs. a libra e 12$ a arroba.
Cominhos muito novos, a 600 rs. a libra, e 16$ a arroba.
Canella muito superior a 1$100 a libra
Alfazema mais nova deste mercado a 320 rs. a libra, e 9$ a arroba.
Charutos da Bahia, das mais acreditadas marcas a 2$500, 3$, 3$400 e 4$000 a caixa.
Idem mais inferior a 1$200, 1$500 e 1$800 a caixa.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebollas, alhos, alfazema, cerveja, amendoas de casca mole, tijolo para limpar facas e todos os demais generos pertencentes a estabelecimentos desta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andem vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER

NOS

ARMAZENS
Conservativo e Conservador

Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23

DE

Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs. a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1/4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3,200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

AGENCIA

DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Fio de algodão, fio para fogueteiro.

Vende-se excellente fio de algodão para pavios e linhas de pescar, assim como fio de vela proprio para fogueteiro: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Capas.

Rua do Queimado n. 7.

Chegaram ultimamente á loja de Augusto Porto, rua do Queimado n. 7, ricas capas e mantaletes pretos para senhora.

Gaz a 13$000.

Rua da Imperatriz n. 65.

O proprietario deste importante estabelecimento participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu neste ultimo navio vindo da America uma grande factura do melhor e bem conhecido gaz que tem vindo a este mercado: latas bem cheias de 5 galões por 13$, ditas de 1 galão por 2$800, em garrafas a 560 rs.: afiança-se a muito boa qualidade.

Chapeos.

Bento de Barros Feijó faz sciente ao respeitavel publico que alem do grande sortimento que tem em suas fabricas de chapeos, acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre uma grande porção de chapeos de palha pintados e cor de café, hoje tão procurados, tem para homens, senhoras e meninos, os para senhora tambem se vendem sem ser enfeitados, são a ingleza e de muito bom gosto, e muito commodos para as meninas de escola; o preço de todos elles é muito rasoavel, não obstante haver feito delles no mercado: nas fabricas da rua Direita ns. 28 e 61.

Admira,

chales de merinó a 3$500

Vendem-se chales de merinó estampados de bons gostos a 3$500: na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, loja de Paredes Porto.

Sementes de hortalice

chegadas no vapor inglez «Paraná»; vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Folha de flandres.

Vende-se excellente folha de flandres; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Salitre refinado de Londres.

O melhor salitre que tem vindo ao mercado: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Attenção attenção

a vara a 400 rs.

Na loja da rua do Crespo n. 8 A de Leandro & Miranda, vende-se organdys e cassas pintadas de lindos padrões pelo diminuto preço de 400 rs. a vara.

Lingoas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica da viuva Rufino continua-se a fazer por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam, pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem da bela emaralla.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Farinha e mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Escravos fugidos

— Fugio o preto Lourenço, de nação Angola, bastante moço, boa altura, reforçado do corpo, levou vestido camisa de algodãozinho feita a moda, paletot, calça de riscado escuro, uma carapuça de panno na cabeça, tem algumas cicatrizes nas costas, representa ser de chicote, bastante marcado de bexigas: quem o pegar leve á casa do Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, no Mangüinho, taberna, padaria e refinação, que será generosamente recompensado.

Escrava fugida.

Está fugida desde o dia 6 de março do corrente anno a preta Marcella, idade 50 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, magra, pés espalhatados, com um tornozello da parte de dentro de um dos pés sahido para fóra, proveniente de uma queda, é muito dengosa no fallar, muito mentirosa, bebe aguardente, levou dous ou tres vestidos de chita e uma bacia de folha, intitula-se estar lavando roupa, tem sido vista nos Afogados aonde é muito conhecida: roga-se a quem apprehender leva-la ao Recife, Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 5, que será gratificado.

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Guzmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado.

XII

Dous exemplos de amor paternal.

Quinze dias antes recebera Itelvina á carta de Bazilio, á qual me referi no anterior capitulo, carta enfadada das repetidas instancias com que a inquieta menina o chamava ao Porto. Fora ella escripta no maximo calor do enthusiasmo por Guilhermina, depois que a vira sentada nos penedos de Cintra.

A filha do despachante vergou sob o peso desta segunda calamidade.

Henrique andava desacreditando-a, á hora que Bazilio a abandonava. Cerrou tanto com ella o desgosto, que cahiu doente, e de cama escreveu a Henrique a humilde carta já mencionada.

Observei que o cavalleiro bragantino, fugia de encontrar-se comigo, desde o dia em que eu soube, por denuncia de Ervedoza, que elle recebera de Itelvina uma carta, e ficára commovido a ponto de chorar com remorsos de a ter apregoado em botequins e praças a mais sordida, baixa e mercantil das donzellas portuenses. Eu é que digo *donzellas*; elle não disia tal.

Ponho em escriptura sómente a mais suave das arguições, os epithetos menos amargos e detractores.

Desconfiei que Henrique me evitava para se furtar a dar-me explicações, que eu certamente lhe não pedia.

Ora, é cousa corrente que um homem, quer seja amante, quer marido, odeia a pessoa que lhe revela os peccados da mulher, e o colloca na posição vergonhosa de explicar a razão por que se resigna e perdoa.

Este odio é, no maior numero dos casos, o lucro que tira quem, por compaixão, ou por outro qualquer sentimento honesto e louvavel, se intromette na vida alheia.

Tem-se dado exemplos de muitos maridos perdoarem as infidelidades ás mulheres, e nunca perdoarem aos amigos que lh'as denunciaram. O sujo coração humano é assim.

Não me enganei. Constou-me que Henrique andava propalando que eu inventára uma carta de Itelvina a Bazilio, para assim me vingar della, que me rejeitára o galanteio nos bailes da Therpsichore. Deixei ir a calumnia á revelia, estimando muito que ella aproveitasse á pobre moça e á moral publica.

Manoel José Borges, como visse a desconsoladora carta de Bazilio e o quebranto da filha, procurou Henrique Pestana, e, entre lagrimoso e resentido, responsabilisou o sujeito pela vida da sua Itelvina, tão immerecida e indignamente desacreditada por elle.

O cynico, segundo a voz publica, chorou com o velho, como as candidas almas dos vinte annos costumam chorar o remorso de uma culpa do coração. Dali sahiram ambos, de braço dado, á casa do despachante. A desfallecida menina recobrou alentos, sentou-se no leito, suspirou algumas palavras de perdão, em quanto Henrique lhe osculava os dedos rosados, na presença de D. Bonifacia, que tambem chorava de enternecida ao ver o fervor com que o mancebo beijava a mão de sua filha, e exclamou soluçante:

— A minha Itelvina é um anjo do céu, Sr. Henrique!

— Se é!...—disse elle.

— O que ella tem penado! tornou D. Bonifacia.—Só Deus o sabe! .. que ella... coitadinha!... chora, chora, e definha-se, e não diz nada!

— Eu fiz o mal—acudiu Henrique, levando ao coração os dedos flexiveis e nervosos da gentil enferma—eu darei o remedio...

— Está aqui?—perguntou Itelvina, premindo-lhe brandamente o coração.

— Está, minha querida, está!—respondeu Henrique muito commovido.

Sahiu o fino amante á sala, onde estava Manoel José Borges, e pactuou definitivamente o casamento, em dia aprazado.

Voltaram ao quarto de Itelvina, onde o jubiloso pae exclamou:

— Está decidido o teu futuro! Antes de 15 dias, filha, serás esposa deste honrado moço, que te merece, e que eu já amo devéras. O mal feito está remediado. Agora, Itelvina, ergue-te dahi. Tens um marido que é uma joia. Eu cá de mim, se m'a pedisse o imperador da Russia, não ficava mais contente.

Itelvina arquejava de alegria, e rosou-se até ás orelhas. Era o pudor, o pudor, leitores, que é a mais geitosa das mascaras para toda a casta de escarlate, que, sem aquella palavra não saberiamos dizer o que é.

Passou Henrique ao escriptorio do despachante onde a maviosa scena daquelles amores esponsaticios proseguiu assim:

— V. S.—dizia Manoel José Borges—casa com uma pomba. Não é por ser minha filha; mas eu digo o que diz toda a gente que conhece a minha Itelvina. Em quanto a genio, é meiga e docil como não sei que haja outra debaixo do sol... E' digna de um throno!

— Eu sinto muito não ter um throno que lhe offerecer; mas...

— Tem as suas virtudes — atalhou o despachante, pondo no firmamento os olhos.— Estou certo que minha filha achou um marido que a ha de apreciar. Eu gostei sempre muito do senhor, desde que o vi no baile da Therpsichore. Mal sabe quanto me custou adiar este casamento, por causa de V. S. não ter recursos bastantes á decente sustentação da sua casa.... Se o Sr. Henrique instasse, dou-lhe a minha palavra que mesmo então lhe daria a pequena, e ficariam em minha casa comendo como eu comesse...

— Obrigado, Sr. Borges; eu é que não podia impôr-lhe esse onus. Tenho certos principios de independencia...

— Isso é que é ser honrado, meu amigo! A independencia é uma cousa muito bonita! Ora diga-me, a herança, ainda que eu não entro nesta especialidade se não pelo gosto de saber que está bem, sim, dizia eu, se a herança de sua tia..?

— A herança de minha tia foram vinte e cinco contos em propriedades de casas, que vendi em Lisboa, porque estavam carecidas de obras em que eu gastaria os rendimentos de cinco annos. Agora estou resolvido a pôr o meu dinheiro em algum banco....

— Banco?! ha de perdoar, mas não me parece acertado. O senhor, se quizer, póde fazer que o seu dinheiro lhe renda 40 0/0 ou mais. Eu sei os escaninhos do negocio, Sr. Pestana. Tenho sido o agente de alguns interesses menos máus com dinheiro de negociantes que não figuram, mas sabem a quanto monta um pequeno capital bem administrado. O negocio de dinheiro a retalho é o mais lucrativo. Por que não ha de o senhor, por segunda pessoa, negociar em emprestimos sobre penhores? Isso digo-lhe eu que é dobrar os pés com a cabeça....

— Usura? não me leva para ahi o genio, atalhou Henrique.—O que tenho, legalmente administrado, sobeja-me á decencia da minha casa. Não aspiro a dobrar a minha fortuna....

— Valha-o Deus!.... mas, se póde dobra-la, faz-lhe isso algum mal! Que está o senhor ahi a fallar em legalidades? Pois o meu amigo cuida que alguem enriquece hoje legalmente? Aqui estou eu que sou pobre por amor da lei, e já agora é tarde para tornar ao ponto onde eu dei um pontapé na fortuna. Quantos amigos meus estão no galarim! Para não ir mais longe.... olhe o senhor o Enxertado, aquelle bruto que vale 400:000$! Pois tres partes da fortuna roubou-as á fazenda nacional! No tempo do cerco, metteu no Porto 300 pipas de vinho sem pagar direitos, e contrabandeia ha vinte annos com felicidade de burro! E' um dos cincoenta ladrões mais felizes do Porto!

— Cuidei que o Sr. Borges era intimo amigo do Enxertado—interrompeu Henrique.

— Não senhor, sou compadre delle; mas, desde que lhe entrei lá no fundo do seu modo de pensar, retirei-me com a minha honra intacta.

— Mas, como cuidei que o filho frequentava a sua casa....

— Contra minha vontade. Que havia de eu fazer áquelle bruto? Cahiu do cavallo aqui na rua, veiu cá para casa em braços, apaixonou-se pela minha filha, e pediu-m'a. Aqui está o que foi. Eu considerei que a pequena, a ter de casar mal, antes com elle que com outro. Disse-lhe que sim; e sabe Deus que lagrimas fiz chorar ao meu pobre anjo! Ella não pensava senão no Sr. Henrique, e eu, a dizer-lhe a verdade, cuidava que o Sr. estava esquecido de nós. Se alguem teve culpa, fui eu; que a pequena, essa dava um estouro, se se visse casada com tal alarve, que de mais a mais é um marreto de marca!....

Neste ponto, Henrique Pestana citou o meu humilde nome, a proposito da carta escripta por Itelvina a Bazilio. Sr. Borges disse muito mal de mim, chamou-me todos os nomes que enriquecem e distinguem o vocabulario do Porto, exceptuando contrabandista. Com o que se separaram satisfeitos, cada qual a tratar dos preparativos para o matrimoniamento.

No dia seguinte ao destes faustos successos chegou ao Porto Bazilio Fernandes Enxertado.

O surprendido mercieiro, quando viu o filho, deu um pulo de alegria; mas, passado o instante de alvoroço, exclamou com aspecto demudado:

— Quem te chamou cá, rapaz?

— Estava farto de esperar pelo titulo—respondeu Bazilio.—Os sujeitos, a quem eu levei cartas, são uns tratantes, meu pae. O que elles queriam era apanhar-me para as filhas. E, a fallar-lhe a verdade, eu, se não tivesse um bocado de miolo nesta cabeça, alguma asneira fazia por lá. Aquillo de mulheres de Lisboa são matreiras que tem diabo! Rapaz, que não tiver lume no olho embeiça-se, que está perdido! Eu assim que vi com que gente estava, fui-me safando, e não quiz mais saber de titulo. O que eu quero é estar ao pé de meu pae e de minha mãe.

A Sra. Bonifacia, que estivera a soffrear as ternas lagrimas, deixou rebentar os diques, e lançou-se nos braços de Bazilio, clamando:

— Fizeste bem, filho, fizeste bem! Não tornes a sahir da nossa beira!

— E tu vens com mais juizo, Bazilio?—perguntou José Fernandes entre grave e meigo.

— Falta-lhe a elle juizo!—acudiu Bonifacia.—Não lhe estejas agora com essas arengas, homem! Deixa-o ir descansar para depois comer alguma cousinha. Parece que o meu coração adevinhava! Olha que temos hoje tripas guisadas, Bazilio, o teu petisco de affeição!

— Temos tripas? disse jubiloso o elegante.—Estimo bem! Lá em Lisboa lembraram-me muito.

— Vens com a barriga cheia de alface, rapaz?—perguntou José Fernandes.—Lá te mandei seis duzias de salpicões; comeste-os, ou não?

— Comeu-os o commendador Reposeira e mais as filhas!.... Cuidava elle e mais ellas que eu, por ser cá da provincia, tambem era salpicão!... quasi que me iam engolindo!

— Credo!—exclamou a Sra. Bonifacia.

— Eu acho que os fidalgos lá da capital só comem alface, quando não tem salpicões—accrescentou com ares de faceto o especieiro.

— Tambem me parece—disse o joven.—Aquillo é tudo casquinha.

— Deus sabe com que linhas cada qual se cose—ajuntou a Sra. Bonifacia.

Depois de jantar, como a intumecia das tripas, bem avinhadas de velho Porto, conforme o estylo dessem um tom de satisfação expansiva a José Fernandes, chamou este o filho e disse-lhe, encostado a uma rima de ceiras de figos:

— Vejo agora que estás outro, Bazilio! Estou contente comtigo. Se eu soubesse isto, não te deixava estar tres mezes na capital. Rebentavamos tua mãe e mais eu com saudades de ti, filho! Mas o medo de que désses aquella grande cabeçada de casar com a minha afilhada.. Valha-te Deus! como te lembraste tu de ir dar áquella rapariga a grande fortuna que tenho andado a arranjar-te! Olha que tu és muito rico, rapaz! Tens 400.000$, por minha morte, se a fortuna não desandar. Não ha em Portugal menina que tu não arranjes, se quizeres casar. Eu, cada vez que me lembrava que a filha do Borges havia de metter a mão na minha burra, sentia me estourar cá por dentro!

— Ora, meu pai.... eu ensaiava lá....

Esta interrupção de Bazilio sahiu tão sobreposse e contrafeita que José Fernandes, e só elle, poderia toma-la á melhor parte.

— Pois tu não pensavas em casar com ella, Bazilio?

— Qual!.... disse sorrindo desdenhosamente o moço.

— Dá cá um abraço rapaz! Olha que fiz máu juizo da tua cabeça. Então tu, pelos modos, o que querias era passar o tempo com a moça?...

— Pois eu que havia de querer?

— Isso lá, sim! Um rapaz não lhe fica mal gostar de uma rapariga, e.... como o outro que diz.... divertir-se, em quanto não casa.... Lá isso não me importava a mim, nem me importa. Arranja-te lá, Bazilio; mas não dês azo a que o compadre ande por ahi a dizer na praça que te lhe casas com a filha, e os meus amigos a virem cá espantados perguntar se tu estás doudo.

Proseguiu o dialogo até uns termos de muito equivoca moralidade. José Fernandes consentiu que seu filho désse casa e mesada á filha do despachante, se tinha paixão por ella. A quantia estipulada e cedida para a deshonra de uma familia e desmoralisação de duas viria a ser uma verba egual á que o especieiro comolava para as obras do hospital do Terço e outros asylos de caridade, esmola que, além do céu, rendia ao negociante uma local por mez nos differentes jornaes do Porto, que o denominavam—dispenseiro dos thesouros de Deus e providencia terrestre dos infelizes.—

XIII

Dous exemplos de amor paternal.

Na tarde deste mesmo dia, foi Bazilio visitar a familia do despachante. Quando embocou á rua de Santa Catharina encontrou Ervedoza, que lhe disse:

— Por estes quinze dias, e Henrique Pestana casa com Itelvina.

Enxertado perdeu a côr, e disse:

— Primeiro me ha de levar a mim o diabo!

A' distancia de quarenta passos enxergou Itelvina á janella, e viu-a desapparecer com arremesso.

Entrou no portal, tirou pela campainha tres vezes, e á quarta quebrou o arame, sem que ninguem lhe abrisse a porta.

Bateu com os calcanhares até que as portadas gemeram pelas juntas.

Fallou D. Custodia, perguntando:

— Que brutalidade é esta?

— E' Bazilio—respondeu o hallucinado rapaz.

— Quem procura?

— A senhora mesmo.

— Que me quer?

— Quero vê-la.

— Pois eu não tenho vontade nenhuma de ver o senhor.

— Faz favor de abrir?

— Não abro: o dono da casa sahiu.

— Faz favor de abrir, quando não...

— Quando não que?...

— Vae dentro a porta.

A ultima parte desta original disputa foi ouvida pelo despachante, que Bazilio não vira entrar no portal.

— Isto que bulha é?!—perguntou Manoel José Borges.

Bazilio descobriu-se, e cumprimentou-o, accrescentando:

— A sua familia não me abre a porta.

— Lá terão suas razões.

— Não sei quaes! Sr. Borges, o senhor faz mal em faltar á sua palavra!

— A minha palavra! O senhor é que faltou

— Estou ainda aqui, e solteiro.

— Não duvido; mas minha filha já dispoz de si. Vae casar com...

— Já sei; mas ainda é tempo de se desfazer o casamento.

— Isso é lá com ella e com a mãe. O que eu posso fazer é empregar o poder de pae afim de que a minha filha ouça as razões do Sr. Bazilio.

— Pois faça-me esse obsequio, disse Bazilio apertando-lhe a mão.

— O que posser com ella—tornou Manoel José Borges com brandura—lh'o participarei.

— O melhor seria que subisse agora, e póde ser que tudo se conseguisse do pé para mão.

— Não, senhor. Vá, que eu cá sonderei o negocio; minha filha está furiosa contra o Sr. Bazilio; ha de ser custoso conseguir que ella não tenha febre, ouvindo pronunciar o nome de V. S.

Sahiu Bazilio com o coração em pedaços.

O despachante foi contar o succedido no portal. Itelvina, posto que não tivesse febre, cortou a narrativa de pae com interjeições virulentas, e a Sra. D. Custodia, de vez em quando, murmurava:

— Coitado!

— Coitado, que?!—vociferou a menina, já aborrecida dos apartes da mãe condoida.

— Emfim, menina, lá que o homem te quer bem, disso ninguem póde duvidar—respondeu D. Custodia.—Isto não quer dizer que cases com elle, e despeças o outro; mas, a gente tem coração, e o Bazilio sempre me pareceu que tarde ou cedo havia de vir procurar-te. Ama-te desde criancinha; é o que é, filha.

— Não quero ouvir fallar do perfido monstro!—redarguiu Itelvina.—Não quero!...

— Tens razão, menina—atalhou o pae.—O teu casamento está tratado, e ficava-te agora muito mal aos teus creditos deixares o Henrique segunda vez. Que pena que o Bazilio não viesse antes de hontem. Ainda vinha a tempo.

— E' assim—affirmou a esposa—é assim, Manoel!

— Não tinhamos ainda dado a nossa palavra, continuou elle, e então Henrique ficava bem castigado por te andar a desacreditar pelos *cafés*.

— Dizes bem, Manoel! tornou D. Custodia. Se elle vem antes de hontem...

— Elle veiu barão? perguntou Itelvina, com um gesto de menos preço da cousa perguntada.

— Não lhe perguntei—respondeu o pae—a fallar a verdade, fiz mal, porque lhe dei *senhoria*... Emquanto a mim, veiu barão. Quem tem quatrocentos contos de réis vem o que quer. E uma fortuna colossal! O Henrique, coitado, tambem tem alguma cousa, e póde viver remediadamente; mas o que vae de trinta a quatrocentos é mui bem delle... Emfim, já agora não ha remedio! Acabou-se!... Tu não gostas delle, e déste a tua palavra ao outro, menina; se não, o casamento era daquella casta! Pois não era, ó Custodia?

— Não me falle nisso, homem, que estou triste como a noute! Se eu via a nossa filha com carruagem e a dar os seus bailes... Ai! a felicidade é para quem ella quer ir, e não para quem a merece...

— Ora, com que estão ahi!—acudiu Itelvina—que me importa a mim a carruagem? o que eu quero é viver em obscura felicidade com Henrique.

— Pois, sim, filha, pensas bem—replicou D. Custodia—; mas cá a minha zanga é ver que as tuas falsas amigas da rua do Souto foram fazer escarneo de mim á casa do Ramos droguista, por eu ter dito que tu havias de ter marido que te désse trem. E olha se te lembras que ellas, assim que ouviam dizer lá por fóra mal de ti (não posso perdoar aquelle Henrique as aleivosias que te assacou!) vinham logo pergunta-lo nas bochechas para se consolarem com as nossas afflicções!

— Ora!—atalhou Itelvina—deixar lá as miseraveis...

A chegada de Henrique Pestana cortou a palestra, que, a demorar-se, muito me engano eu, se ella nos não vinha a denunciar uma nova phase da desmoralisação dos animos desta familia.

Henrique já sabia que Bazilio Fernandes chegára de Lisboa, e dissera a Ervedoza que primeiro o levaria o diabo que o casamento se realisasse.

Intallado por esta má nova, entrou á presença de Itelvina, que estava pensativa, com a face apoiada na mão e os paes sentados na frente della.

— Que tristeza!—disse Henrique.

— Cousas...... — murmurou o pae da menina.

— Trabalhos que não faltam—ajuntou D. Custodia.

— Mas que cousas e que trabalhos?—perguntou Henrique.

— Nada, nada, inteiramente nada!—disse Itelvina, erguendo-se de golpe, e sentando-se ao piano a conciliar nas teclas a escala com febril corrida de mãos.

— Aqui ha mysterio!—tornou o noivo contrariado.—Faz favor, Sr. Borges, de me ouvir duas palavras em particular?

— Pois não! vamos ao escriptorio.

Ao mesmo tempo que passavam do pateo ao escriptorio, entrou Bazilio Fernandes.

Coriscavam-lhe as pupillas e ressumava-lhe o sangue nas maçãs do rosto.

Tartamudeou algumas palavras, que a tradição me não transmittiu, em resposta das quaes Henrique Pestana o olhou de esguelha e disse:

— Tenha cuidado comsigo Sr. Enxertado.

— Que quer dizer isso? accudiu Bazilio empertigando-se e arqueando os braços com um entono não de todo desgeitado.

Henrique Pestana mediu-o de alto abaixo, e replicou:

— E' uma questão muito seria a nossa, Sr. Bazilio Fernandes.

— Deixe-la ser, Sr. Henrique Pestana—retorquiu Bazilio, insinuando os dedos pollegares nas algibeiras do collete de setim branco matisado com silva de todas as côres possiveis.

— Os senhores são dous cavalheiros!—interveiu Manoel José Borges accentuando as palavras como o caso pedia.—Não é de esperar que façam acção indigna de VV. SS. Queiram entrar no meu escriptorio, e fallaremos com o socego que se requer nestes negocios.

E, dizendo, abriu a porta, e fez a mesura convidativa para que os hospedes entrassem: o que elles fizeram, guardando-se reciprocamente as deferencias na primasia de quem entraria primeiro.

Mantinham-se em ridiculo silencio os oppositores de Itelvina, quando o despachante, saltando a quatro pés por cima das difficuldades do improviso, rompeu assim:

— O Sr. Henrique pediu-me a minha filha e depois por lá ficou um anno, até que se resolveu a vir casar com ella como de facto. Neste entretanto o Sr. Bazilio tambem m'a pediu, e foi para Lisboa, e por lá se esqueceu da minha filha. Depois o Sr. Henrique veiu cumprir tarde e a más horas a sua palavra; mas eu que não tenho senão uma cara e uma palavra, dei a minha filha ao primeiro que a pedia, visto que o Sr. Bazilio faltou á sua.

— Faz favor de não falsificar a verdade!—interrompeu o Enxertado.

— Aqui estão as cartas de sua filha! Vou lhe provar que ella me enganou sempre.

E tirou de uma carteira de couro inglez, marchetada de preto, um massete de cartas, que atirou sobre a escrivaninha do despachante dizendo:

— Ahi tem! veja! e o Sr. Henrique póde vêr tambem! Sempre quero que conheça por fóra e por dentro a mulher que leva....... E' bôa joia!.....

— O senhor está ahi a injuriar a minha filha!—disse erguendo-se impetuoso Manoel Borges, com os punhos cerrados sobre a banca.

— Qual injuriar!—tornou Bazilio.—A verdade está aqui nestes papeis! Hão de lêr-se. Leia-os, Sr. Pestana!

Ora o Sr. Pestana estava pasmado do que ouvia, e não despregava os olhos do massete das cartas. Para elle era de toda a evidencia, que eu calumniára, por despeito de amador repellido, Itelvina, inventando cartas escriptas a Bazilio para Lisboa. Agora estava ali a terrivel prova justificando a minha parvoa franqueza de intromettediço em negocios de coração alheio.

A situação do despachante não era mais tranquilla.

Pouco antes, conversando com Henrique, tinha elle rebaixado o caracter de Bazilio, dando como certa a desgraça, e, além da desgraça, o arrebentamento de Itelvina, se ella, por mera obediencia filial, se visse casada com o paparrêta do Enxertado.

Nesta collisão, Bazilio lançou mão das cartas, desatou o laço da fitinha verde que as cintava, e espalhou-as sobre a mesa, exclamando:

— Vejam isso! Olhem se conhecem a letra da Sra. Itelvina!

E, como nenhum dos dous tocasse nas cartas, lançou elle mão de uma aventura, abriu-a, e chegou-a aos olhos de Henrique, e disse:

— Faz favor de lêr!

Quiz o acaso que fosse aquella justamente a carta, que eu lêra em Lisboa, e começava:

« A tua riqueza não me seduz, Bazilio. Para mim valerias mais sem fortuna nem titulo...... *et cœtera*.»

— Não faça caso disso, Sr. Henrique!—exclamava o despachante. Isso é talvez uma carta de amisade e mais nada. Bem sabe que a minha Itelvina é da criação do Sr. Bazilio, e então não admira que ficassem sempre a corresponder-se; é, de mais a mais, como elle m'a pedia, e eu teimava com ella para lhe escrever, a pobre menina, contra vontade, disse para ahi essas cousas, que não valem um caracol.

Bem se vê quão atrapalhado estava este honesto pae de familia! O nobre desprendimento da sua indole aconselhava o que os mandasse ambos á fava; mas o affazer-se elle á idéa de casar a filha com um dos dous, sobre molestar-lhe grandemente aquelle natural, que o leitor tem de sobra admirado, punha-o na penosa obrigação de não despedi-los ambos, no louvavel proposito de ficar com algum.

Neste enleio, que todos os bons paes das meninas pobres devem perdoar a Manoel José Borges, se contorcia elle internamente, emquanto Henrique lia a carta.

Bazilio procurava alguma outra mais significativa, quando Itelvina rompeu de subito no escriptorio por uma porta de communicação interior, cruzou os braços, e fitou Bazilio.

O filho de José Fernandes Enxertado, levantou as mãos de sobre os papeis: Henrique fez um passo atraz, e deixou cahir o braço; Manoel José Borges sahiu d'entre a escrivaninha e a cadeira foi direito á filha, e disse lhe:

— Não te affijas com as trampolinices do teu amigo de infancia! Olha que amigo!...

Itelvina deu um salto á mesa, abriu as mãos, recurvou os dedos, arrebanhou as cartas, machucou-as em duas bolas e metteu-as nas algibeiras do avental de seda verde-gaio.

Depois, voltando-se á Bazilio, exclamou:

— E' um caracter vil, o senhor! Eu podia tambem mostrar as suas cartas, se as tivesse guardado; mas...... o destino que ellas tiveram..... foi..... entrarem na materia donde sahiram.....

Estas palavras aliás euphonicas, escondem um pensamento de mui duvidosa limpeza, e uma comparação que Bazilio não farejou, posto ser ella de natureza a encommodar-lhe o faro. Seja o que fôr: ha muito espirito neste rasgo de Itelvina, embora digam que a substancia da idéa é a menos espiritual deste mundo.

Bazilio Fernandes ficou mais bruto que o seu ordinario. Henrique Pestana não sabia qual expediente lhe ia melhor em tal conjunctura. Tinha elle ainda na mão a carta, quando Itelvina, arrancando-lh'a, bradou:

— Se este successo te indispõe contra mim, Henrique, manda-me as minhas cartas, que as tuas posso restituir-t'as; essas conservei-as sempre, e tenho-as prezado, e copiadas no coração!

Disse: e sahiu-se de cabeça alta, e adoravelmente furiosa.

Bazilio era a imagem da estupidez; mas estupidez silenciosa, que é uma especie de estupidez, que o leitor rarissimas vezes terá encontrado. Estava elle com a bocca escancarada como se o coração em pulos lhe quizesse fugir por ella.

Henrique inclavinhára as mãos sobre o estomago, e olhava para ellas.

Manoel José Borges, passeando de parede a parede, bracejava, puxava pelas suissas, e murmurava:

— O que vae em minha casa!.... que desgraça! que chuveiro de infelicidades sobre uma familia honesta!...

De subito, Bazilio encara em Henrique, e brada:

— Então o senhor está resolvido a casar com a Sra. D. Itelvina?

Pestana olhou de lado o interrogador, e disse:

— A que vem essa pergunta?... Eu não dou explicações da minha vida ao Sr. Bazilio.

— Muito bem!—replicou o filho de Bonifacia, batendo uma rija pancada sobre a mesa com a copa do chapéo—Muito bem! O senhor ha de saber o que é um homem, ou eu não hei de ser filho de meu pae.

— O Sr. parece-me tôlo!—retorquiu Henrique.

Palavras não eram ditas, Bazilio atirou o chão o chapéo amassado no choque rijo da pancada, abriu os braços e correu para o rival, com o programma homicida de o escorchar entre os musculos retezados pela ira.

Manoel José Borges, que a fortuna de Henrique interpozera aos dous, lançou-se ao robusto filho de José Fernandes, e pôde retê-lo, não com a força, mas com as suas veneraveis cãs.

O moço espumava de raiva, articulando epithetos de baixa extracção, contra os quaes Henrique oppunha um certo ar impassivel, que não parecia medo, mas o era realmente mullissimo medo.

Itelvina, que andava escada abaixo e acima espreitando, entrou no escriptorio quando Bazilio se debatia nos braços do velho.

O que ella praticou neste lance, se não foi novo merece ser contado nesta época em que todos os conflictos desta ordem se passam ás portas fechadas com um aborrecido ar de domesticidade, e ficam ignorados sob o titulo de «segredos de familia.»

Aproximou-se Itelvina do pae, que estava a suar, e disse-lhe:

— Meu pae, largue esse furioso que eu quero ver o que elle é capaz de fazer!

— Veja lá o que faz, Sr. Bazilio, disse o despachante, largando-o.

Oh! milagre de amor!

Bazilio Fernandes Enxertado, abandonado ás suas furias, levantou o chapéo do chão, arquejou alguns segundos, olhou em redor de si, sentou-se em uma cadeira e levou as mãos aos olhos que se debulhavam em copiosas lagrimas.

E os outros tres contemplavam-no silenciosos.

Passados dous minutos, ergueu-se o afflicto moço e disse:

— Adeus para sempre!

E sahiu, relanceando os olhos torvos sobre o rosto de Itelvina, que, inclinada ao seio, parecia dobrar-se ao peso de pesar, ou esconder-se ao pejo de semelhantes scenas.

Henrique Pestana, vendo-a assim quebrantada, perguntou:

— Porque estás assim soffrendo, Itelvina? Dar-se-ha caso que te fiquem remorsos de o não teres segunda vez attendido?

Ia nas palavras «segunda vez» um agro de censura, que molestou o paladar melindroso da menina. Voltou-se ella com soberano aprumo e respondeu:

— Veja lá!..... Está ainda em tempo de retirar a sua palavra!

— Itelvina! cala-me essa bocca!—disse com azedume o despachante.

— Deixe-a fallar—atalhou Henrique—ella sabe que póde esmagar os corações que a amam impunemente. Eu tudo lhe perdôo, porque sei comprehender tudo quanto ha horrivel, menos a desgraça de a perder!

Itelvina estendeu-lhe a mão, e disse:

— Sejamos felizes, Henrique!

Henrique apertou-lhe os dedos, e murmurou:

— Serás feliz, Itelvina!....

— Ora pois!—interveiu o despachante alegremente.—Gosto de os ver assim! Isto acabou-se. Casem-se vossês, quanto antes melhor, que depois já o outro tira daqui o sentido.

XIV

Bazilio ama a prima-dona do real theatro de S. João.

Chegou Bazilio á casa, e atirou-se a chorar sobre a cama. Os soluços de Bazilio, tirados daquelle robusto peito, eram arrancos de quem vomita.

Acudiu a mãe, e logo o pae. Julgaram-no afflicto da barriga, porque elle punha as mãos no peito, e, segundo José Fernandes, o espaço que vae do pescoço ás pernas era tudo barriga. Louvores a Deus, quando pefermos todos pensar como elle!

— Oleo de amendoas doces!—exclamou Bonifacia.

— Uma sangria no pé para lhe puchar abaixo os humores!—optava José Fernandes.

Foi chamado um retrozeiro, entendido em dores, que morava na porta vizinha. O retrozeiro apalpou-o, e disse:

— E' indigestão. Purguem-no já com oleo de mamona.

E no entanto, Bazilio respondia, soluçando, ás perguntas do pae em termos que o velho não entendia; até que a Sra. Bonifacia, como bom coração que era de mulher e mãe, explicou tudo com admiravel penetração, fundada nestas palavras exclamatorias do filho:

« Estoura-me o peito! Antes morrer, que vê-la nos braços de outro. »

Ora, o infeliz velhaco abstinha-se de exclamar cousas daquellas, quando o pae estava presente.

José Fernandes, informado pela judiciosa interpretação da esposa, sentiu guinadas de ir ao quarto e deslombar o filho com a rasoura do milho, que tinha á mão. Porém o retrozeiro, que entrava na confidencia, foi contar o caso ao boticario da rua Chan, amigo da familia e oraculo nos apertos; o qual, encostado á tripode da almofariz, respondeu em ar sybillino, que, a não querer José Fernandes desancar o filho, o melhor seria não fazer caso delle, e deixa-lo curar pelo tempo.

No dia seguinte, por volta do meio dia, Bazilio pediu licença ao pae para ir dar um passeio até ao Senhor Jesus do Monte, á Braga. Nem leve hesitação deteve o consentimento, dado com a maior satisfação. Foi um caixeiro alugar um macho, em quanto a Sra. Bonifacia enfardelava duas grossas malas, e José Fernandes encartuxava dinheiro, e escrevia aviso de ordem franca.

Bazilio bifurcou-se no macho e partiu.

Como passou na rua de Santa Catharina, e defronte da casa de Itelvina, a tempo que ella chegava á janella, apertou-se-lhe o coração, do qual cuspiu duas lagrimas ardentes ás orelhas do macho; mas a dignidade reagiu, e as esporas, obedecendo á dignidade, cravejaram-se nos ilhaes da cavalgadura, que despedia dous pares de couces.

Itelvina tomou isto como proposito e insulto. Voltou-se para dentro e disse á mãe:

— Ora, não quer ver o javardo que me vem cá dar couces na sombra?!

A Sra. Custodia correu á janella; e, cuidando que alcançava o cavalleiro com a injuria, gritou:

— Fóra com o mariola!

Chegou Bazilio á *Ponte de Pedra*, primeira estalagem que se encontra no caminho do Porto a Braga. Eram duas horas da tarde.

A estrada e rocio fronteiros á celebrada estalagem estavam cobertos de carruagens, e as janellinhas adornadas de senhoras: emquanto grupos de outras damas, e dos mais especificos galans do Porto, andavam por debaixo dos sovereiros, pela ponte, pelas margens do Leça, e sob as ramadas e caramancheis do jardim da estalagem.

Muitas vezes simultaneamente proferiram o nome de Bazilio, quando elle e o macho assomaram ao cimo do ladeirento pinhal que ali formava a estrada. Eram melodiosissimas vozes de meninas, que fingiam zombar do filho de José Fernandes, quando estavam juntas, e encaravam seriamente nelle nos theatros e nos salões.

Bazilio apeou na idéa de jantar, e viu sentado á sombra de uma carvalheira o jornalista Ervedoza, que o estava chamando a grandes brados, e acenando-lhe com uma folha de papel almaço.

— O senhor vem ao *pick-nic*?—perguntou Ervedoza.

— Não; vou para Braga.

— Que vae fazer a Braga?

— Eu sei cá! Vou.... á ventura!—disse Bazilio, sentando-se ao lado do litterato, e expedindo um enorme suspiro.

— Que tem o meu amigo?—tornou Ervedoza—Querem ver que o senhor vae fugindo á ingrata Itelvina.....

— Não diga *ingrata*—acudiu Bazilio—aquillo é mais que ingrata; é uma mulher sem honra nem vergonha.

— Realisou-se o que eu lhe disse, e o senhor não acreditava. Casa com o Henrique.

— E' verdade.... deu-me um pontapé no coração! matou-me aquella mulher!...... Se vossê a visse furiosa, como eu a vi hontem!....

— O pello do mesmo cão, amigo Bazilio.. Outra mulher, outros amores, vinte mulheres, todas as mulheres do globo, já e sem perda de tempo! O senhor está aqui, está esquecido desse monstro. Nem vossê sahe já d'aqui hoje. Estão aqui dez mulheres, pelo menos, dez das mais galantes do Porto. Ame uma ou ame-as todas. Que vae fazer á Braga? Aqui é que está o balsamo. Temos logo um jantar dado á prima-dona Dabedeille. Está o senhor convidado em nome da direcção cujo membro eu sou. Vae ver o que é enthusiasmo, e enthusiasmar-se comnosco. Os caixões de vinho já vieram adiante, e não tarda ahi um carroção com o jantar. Eu estou aqui escrevendo sonetos, quatro sonetos á Dabedeille, quatro improvisos em que medito ha quinze dias. Está dito! palavra de honra! vossê janta comnosco, e apaixona-se por todas estas mulheres!.. Valeu? O' Bazilio! quer vossê uma cousa? Faça a côrte á Dabedeille. Gosta della?

— Bem estou eu para essas emprezas!—disse Bazilio, arrancando segundo e mais grosso suspiro.

— Tenho o diabo cá dentro, Sr. Ervedoza! Não ha mulher alguma que me faça esquecer Itelvina!

— Pois experimente e verá. Aturda-se, Bazilio! Embriague-se, delire, ame a torto e a direito, embriague-se nas delicias faceis desta alegre corrupção em que não é preciso gastar a alma e vossê verá que fica bom. Todo o homem de [illegible], que se vê na porção em que está o senhor, perde o siso por tres mezes, faz toda a casta de asneira e joga uma partida com o diabo.

Acabava Ervedoza de ingressar muito mais longa exposição de inepcias, quando a prima-dona Dabedeille, com algumas damas e luzido sequito de cavalleiros, desembocou do caminho, que os trouxera de visitarem o mosteiro de Leça do Balio.

Ergueu-se Ervedoza, mettendo á algibeira os sonetos, e foi cumprimentar a cantora, levando pelo braço Bazilio Enxertado, que se deixou ir á força.

Seguiu-se o cumprimento e apresentação.

Dabedeille já conhecia de vista o filho do afamado ricasso, e sabia que uma corista, amada por elle quinze dias, recebêra do generoso moço uma pulseira de valor mais que fabuloso na historia das liberalidades com coristas.

Bazilio era fallado nos camarins, e Dabedeille era uma sympathica Italiana, que entrára no Porto com o coração já desenganado das tolas chimeras do amor puro, da ternura *gratis* e de outras innocencias que são milagres nos camarins. Isto vae escripto sem desaire da memoravel prima-dona, que nesta hora deve estar muito acabada e muito reformada em inclinações. O certo é que ella amou todos os Bazilios do Porto, que naquelle tempo se acotovellavam em competencia á roda della.

Recebeu ella por isso, com mui graciosa semblante, o apresentado, e mais ainda a noticia de que o elegante moço naquella hora se inscrevia no numero dos seus admiradores activos, dando Ervedoza a suppor que os admiradores inactivos entre os quaes Bazilio estivera, eram aquelles que nem quebravam as mãos victoriando-a, nem flagellavam os joanetes pateando a rival da Dabedeille que era Belloni.

A prima-dona revelou vivo desejo de que Bazilio fosse convidado para jantar. Acudiu Ervedoza dando-se por feliz por lhe ter advinhado o desejo, e ter-se elle honrado a si convidando um dos futuros e mais donosos paladinos da eximia cantora. Este *eximia*, adjectivado á Dabedeille, frisa tanto nella, como os *eximios* esposos de José Passos aos patriotas do tempo, cujas barrigas, com o andar de quinze annos, engoliram a patria e deixaram o adjectivo a algum raro zapdeu, que se julga Codro ou Scevola, porque a pobreza lhe dá merecimentos de victima.

Dabedeille, a eximia, não cantava aria, que valesse a menor das compoteiras de ginja, que abundaram no mais lauto jantar que ainda viram os pinheiros seculares da *Ponte da Pedra*.

A's tres horas e meia começou o jantar na sala grande da estalagem.

A' mesma hora apeava eu no alpendre da mesma estalagem, com o meu amigo***.

Levára-nos ali a malevola curiosidade de analysarmos a apregoada e estrondosa ovação á cantora, contra a qual militavamos nas raras fileiras da Belloni.

Tinha Belloni, a mimosa cantora, mui poucos sequazes; era uma nobre alma, uma completa senhora, uma esposa exemplar.

Assim se motiva a pouquidade dos seus admiradores.

Subimos para um quarto, d'onde se avistava a sala do banquete. Vi Bazilio sentado á mão direita de Mlle. Dabedeille, cuja cabeça, ramalhando fitas de varios tamanhos e côres, e scintillando vidrilhos, pingentes, e muitas outras coruscantes trapalhichos, pendia morbidamente para o lado do visinho, que, na minha opinião e do meu amigo*** lhe estava fallando do estado do seu coração.

Dei-me ao desenfado pueril de observar a obra de Bazilio consoante o jantar se ia adiantando. Quando entraram as travessas dos perús, já o desditoso amante de Itelvina estava vermelho, e gesticulava vigorosamente, em colloquio, ao parecer, muito intimo com a prima-dona. Trocavam-se elles entre si as saudes tão frequentes, e com uns tregeitos de mysteriosa intelligencia, que pareciam unicamente viver para beberem e amarem-se.

Quando entraram as sobre-mesas a cara de Bazilio era um incendio de vinho sobre-excitado pelo amor, se é acerto chamar-se amor o quer que é que enrubece os tecidos da cara. Eu estava a rir-me o mais inoffensivamente que pode rir-se um indulgente contemplador do lôdo, denominado homem em historia natural.

Bazilio viu-me rir, e fitou-me com rosto não propicio; ergueu-se, e veiu direito á janella que dava sobre um pateo, e defrontava com a janella d'onde eu estava espreitando o festim.

Enxertado nunca se esquecera dos favores que lhe fiz no outeiro de Santa Clara, embora se lhe seguissem funestos resultados. Em toda a parte se mostrara meu admirador e respeitador; direi até amigo. Ouvia-me com tal qual seriedade, e consentia que eu algumas vezes duvidasse da boa organisação da sua cabeça, aliás espaçosa para um luxo de funcções intellectuaes. Se eu não désse logo desconto ás muitas libações em que o vira arriscar o seu animo regularmente quieto, devera espantar-me da insolencia com que elle sahiu á janella, tregeitando carantonhas minazes e levando as mãos ás orelhas como as de quem formava programma de me arrancar as minhas.

O meu amigo, que tinha grande nojo de Bazilio, e, como costuma dizer-se, o figado ao pé da bocca, tomou a ameaça como com elle, e apostrophou-o com uma roda de epithetos, alguns dos quaes, *bebado* por exemplo, não era de todo descabido. Quiz coartar a acrimonia de * * * mas era tarde para obviar os desastres provenientes.

Alguns convivas, abrazados da commum electricidade que as garrafas haviam descarregado, cresceram por traz de Bazilio, e como era de ver, consubstanciaram-se com elle, vociferando petulantes chacotas, que muito estomagaram a nossa lealdade á Belloni, visto que as chufas reflectiam na cantora.

O meu amigo tomou de sobre a nossa modesta mesa de jantar um cópo cheio de innocente vir-dasco, e exigiu que eu o imitasse.

Enchi o meu cópo e segui-o. Descemos umas escadas e subimos outras.

Estavamos na sala do opiparo jantar. As damas já tomavam café; os cavalleiros fumavam e bebiam ainda com grande estampido de *hurrahs* á saude da Dabedeille.

O meu companheiro entrou na sala de cópo em punho, e brindou Belloni com uma saude! Não ousavam crer o que ouviam os pávidos campeadores da prima-dona, e pediram a repetição do brinde. Dei eu um passo á vanguarda do meu amigo, cuja voz era debil, e vozeei, quanto os pulmões m'o permittiram, uma saude á insigne cantora Clara Belloni.

De subito, irromperam da mesa algumas peças de louça, impellidas por mãos não mais certeiras que o uso das cabeças escandecidas. E logo correram sobre nós os mais cobardes dos trinta cavalleiros, que tantos eram os convivas. O meu amigo estava ferido na cabeça, e eu em risco de ser espostejado pelas facas, que momentos antes haviam provado o fio no lombo de boi. Valeu-me o meu anjo da guarda, que, em apertos analogos, é a coragem de morrer, e mais nada. Bazilio Fernandes (honra e louvor ao joven) que me assim viu sobrançeado por tantas facas e alguns garfos, correu para o meu lado, estendeu os braços sobre a minha cabeça e disse:

— Alto lá, que isto tudo é borracheira!

Calou a voz no animo dos aggressores, que fizeram pé atraz e foram acudir ás damas, que expediam clamorosos gemidos e guinchos.

Travou-me do braço Bazilio e levou-me a um quarto, onde se abraçou comigo chorando e clamando:

— Vossê desculpe eu ir á janella fazer aquelles gatimanhos!

— Está desculpado, Sr. Bazilio.

— A Dabedeille foi que me metteu naquillo. Ella tem-lhe raiva a vossê, e eu vou confessar-lhe o meu peccado, estou a gostar muito da mulher!

— Ah! está?

— Estou cahido! palavra de honra! Só ella é que póde fazer-me esquecer a Itelvina.... aquella ...E rebentou n'uma trovoada tal de epithetos contra a noiva de Henrique Pestana como eu não sei que haja mulher a quem possam caber tantos.

Quiz reprimi-lo; mas não tive força de abaixar a valvula daquelle vinho, que lhe espirrava do coração ultrajado.

Sahi da *Ponte da Pedra* com o meu companheiro lanhado no craneo; fui nessa noite ao theatro onde cantava Belloni, e lá vi Bazilio pateando-a com phrenesim.

Quinze dias volvidos, disseram-me que o filho de José Fernandes Enxertado era o amante exclusivo da cantora, e lhe remontara a casa de estofos e tapetes que seriam digno adorno de uma princeza.

O amante exclusivo!...

Nunca póde acredita-lo...

A natureza peculiar das cantoras não estava agora a sahir da sua orbita regular em obsequio a Bazilio Fernandes Enxertado.

E, se não, vamos vêr.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL